

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A memória do Infante

A casa onde nasceu o Infante D. Henrique, que teve durante tantos anos um destino inglório (chegou a ser depósito de bacalhau e de outros géneros de mercearia) foi oferecida pelo Banco Nacional Ultramarino, que estava na sua posse, à Câmara Municipal do Porto. O facto não pode deixar de constituir motivo de regozijo para os portugueses, que há muito tempo esperavam vê-la restituída à sua dignidade de paço medieval — e, em boa verdade, para todos os portugueses, que têm pela memória do inclito Infante um respeito e uma admiração que não conhecem limites.

OS TEMPORAIS

56 mortos

pelos ciclones
no Missouri

KANSAS CITY (Missouri), 22. — Novas tempestades voltaram a assolar, durante a noite, esta cidade e outras regiões do Missouri. Sobre a 56 o número de mortos, nas últimas 48 horas, e o de feridos é superior a 300, incluindo muitos em estado grave.

As autoridades informam que mais de 400 casas foram destruídas ou danificadas e que os estragos materiais atingem muitos milhões de dólares. Só em Kansas City, morreram 40 pessoas e ficaram feridas mais de 250.

Na cidade de Disloge, 90 quilómetros ao Sul de Saint Louis, os temporais provocaram 7 mortos, havendo 35 feridos e 30 casas destruídas. A cidade de Freemont ficou praticamente destruída, calculando-se em 95 o número de mortos e havendo numerosos feridos. — (A. N. I.).

Mercado Comum

e Zona de Comércio Livre

pelo dr. ARTUR RIBEIRO LOPES

Não se sabe, por enquanto, qual o destino do projecto do acordo internacional cujos princípios fundamentais abaixo se transcrevem. Também se desconhecem as reacções que ainda podem surgir do fundo da alma das velhas pátrias europeias cujas fronteiras ensanguentadas estão aluindo ao ritmo das investigações nucleares. É mesmo possível que um conflito de interesses agrícolas e industriais não permita a necessária ratificação pelos Parlamentos respectivos. No entanto, não podemos deixar de admirar que certos povos que, ainda há pouco mais de dez anos, tentaram impor à Europa e a todos os continentes a sua hegemonia, limitem hoje a sua própria soberania e se proponham realizar, com os adversários da véspera, uma associação de capacidades técnicas e científicas, de capital e de trabalho, para promoverem em comum e o mais rapidamente possível, um progresso material acessível a 250 milhões de homens livres no

(Continua na 7.ª página)

Desmentido português

às acusações

da União Indiana

NOVA DELHI, 22. — Um representante oficial declarou, hoje, no Parlamento, que Portugal desmentira as acusações do Governo indiano de que aviões e navios portugueses tinham violado o espaço aéreo e as águas territoriais da União Indiana. — (A. N. I.).

O País não saldou ainda com ele a dívida de gratidão que contraiu. Posta de lado a ideia de erguer no promontório de Sagres o monumento em sua honra que se chegou a projectar, não é caso para deixar de prestar à memória do Infante a homenagem que lhe é devida. Uma das praças publicas de Lisboa — e podia muito bem ser a Praça do Império, onde se ergueu um padrão tão expressivo à glória dos Descobri-

(Continua na página seguinte)



Este é o selo comemorativo da próxima visita do general Craveiro Lopes ao Brasil, que será posto a circular no dia 7 de Junho

A CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

Guy Mollet sucede a Guy Mollet?

As propostas financeiras de Ramadier foram a causa da crise, que parece de solução difícil

PARIS, 22. — Com a crise ministerial estão condenados sem remissão os projectos fiscais de Paul Ramadier. Essencialmente, foi a política do ministro das Finanças que levou os moderados a não

apoiarem o Governo. Contudo, os informadores dos independentes e agrários (que, ao retirarem o seu apoio, votaram o Governo a uma queda inevitável), explicaram, durante os debates, que a sua atitude não significa, de modo nenhum, que não aprovem a política argelina ou externa do Gabinete.

A primeira consequência da crise, que se afigura difícil de resolver, será o adiamento ou anulação da viagem do presidente da República aos Estados Unidos. Hoje, o chefe do Estado começa as consultas usuais, iniciando-as pelos presidentes das Assembleias e pelos chefes dos grupos parlamentares. Se, depois desta fase preliminar, o presidente da República decidir pedir a uma personalidade política que tente formar novo Governo, o natural é que tal personalidade seja Antoine Pinay, que dirige o grupo mais numeroso entre os que formaram a maioria dos

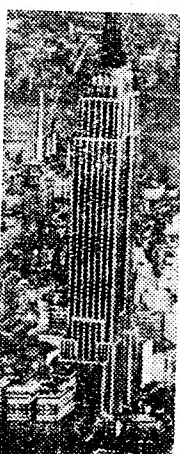
votos contrários ao Governo cessante. Mas, o mais provável é que Antoine Pinay recuse tal convite, pois não se pode conceber um Governo sem participação dos socialistas, nem pensar em que os socialistas colaborem com Antoine Pinay como presidente do Conselho. Será preciso pensar numa personalidade colocada menos acentuadamente à direita.

Neste começo da crise, o que ainda se afigura mais provável aos observadores é que o chefe do Estado venha a pedir a Guy Mollet que se encarregue de formar o novo Governo. Isto, especialmente,

(Continua na última página)

Assim é a América... (2)

Psicologia do arranha-céus

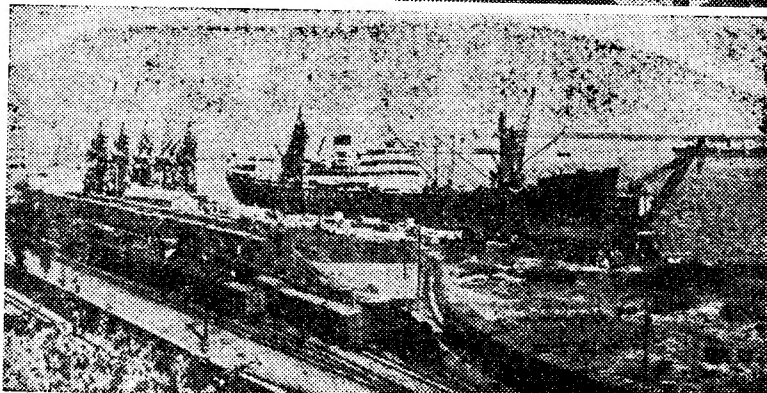


Nova York é um problema de trigonometria resolvido no espaço. É a cidade perpendicular, onde os arranha-céus em massa, esguios como torres alterosas, afuselados como pilones, em quadriláteros como templos assírios, cubistas, piramidais, rectangulares, quase sempre despidos de ornatos — se sucedem em pesados e majestosos blocos pelos quais é possível passar de helicóptero, sem sequer descer à terra.

Aquilo cresce sempre, em dias, horas, mesmo minutos. Não é, apenas, a exiguidade relativa, da oblonga ilha de Manhattan, que lembra, como disse-mos, a pegada terrestre de um gigante, que tivesse afastado as águas da foz do Hudson, que a faz ascender, verticalmente, num delírio aéreo, que já não pára.

É o clima dos longos meses estivais, que sufoca de calor a densa

(Continua na página seguinte)



O porto de Mormugão é hoje, pelas suas condições naturais, um dos melhores do Mundo. Nele se estão planeando inovações que virão aumentar a sua já impressionante tonelagem. Uma das fotografias mostra o general Paulo Benard Guedes, governador-geral do Estado da Índia, assinando as escrituras dos novos «Estaleiros Navais de Goa Lda». A outra imagem apresenta as vias férreas do porto, por onde se faz o transporte do minério de ferro para os navios

grama da recepção, no Brasil, ao general Craveiro Lopes são já conhecidas. Acrescentou:

«Penso que os arranjos finais pa-

(Continua na 11.ª página)

O ministro da Defesa Nacional chegou a Luanda hoje de manhã

LUANDA, 22 — O ministro da Defesa, coronel Santos Costa, chegou, esta manhã, de avião,

No aeroporto «Presidente Craveiro Lopes» juntara-se grande multidão; e aguardavam o ministro as altas individualidades da capital angolana, autoridades civis, militares e eclesiásticas, etc. Quando o avião pousou na pista, e romperam vibrantes salvas de palmas e «vivas» entusiásticos, surgiram junto do aparelho, para saudar o coronel Santos Costa, o governador-geral, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e o coronel Borges, chefe do Estado-Maior, que representava o comandante militar, general Pinto Monteiro, o qual, por motivo de doença, não pôde comparecer.

O ministro desembarcou, sorridente e acenando à multidão que o ovacionava. Depois de ter abraçado efusivamente o governador-geral, passou revista à guarda de honra e assistiu a um impecável desfile das forças em parada. Depois, no edifício do aeroporto, recebeu os cum-

(Continua na página central)

O desenvolvimento do porto de Mormugão

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXAMES A' PORIA

PRIMEIRO rebate do fim do ano escolar: está organizado e publicado o calendário dos exames nos liceus. Primeiros dias de provas: 22 de Junho para o 1.º ciclo, 25 para os 2.º e 3.º ciclos, 19 de Julho para exames de admissão. E' todo um despertar das ultimas consciências adormecidas. Neste galope final, em que rapazes e raparigas vão prestar contas de um ano de trabalho aplicado ou de omissões custosas, reclama-se que esteja presente a lembrança de que os anos de estudo são um crédito que a sociedade abre áqueles que chegam para a renovar. Mas um crédito para liquidar — e não para ficar esquecido como se fosse dívida celeste.

CANTARES GALEGOS

A conferência que Luis Mendes Dominguez fez no Instituto Espanhol de Lisboa constituiu enérgica réplica á leviandade com que algures se atribui sentido pejorativo ao galego. Com erudição, cantou a Galiza, as suas raízes étnicas e a sua cultura, recordando que, ao formarem-se as primeiras literaturas da Península, a Galiza teve tal influência que, com a sua linguagem, se poetizava nas cortes de Castela e de Portugal. Tratando das afinidades históricas galaico-portuguesas e da sua irmandade, citou também a expansão galaica na América — 450.000 em Buenos Aires, 250.000 em Cuba, etc. — e classificou de hospitalidade fraterna a de Portugal, terminando pelo convite, a todos os presentes, a uma viagem á Galiza para conhecimento dos seus monumentos e do seu desenvolvimento actual.

UMA DOR QUE SE RENOVA

O drama das barracas oferece-se em sucessivas expressões. Foi outro fogo — ontem á noite, na Avenida de Ceuta — que fez falar do local onde viviam José Maria Padre, mulher e dois filhos. A mais nova das crianças (sete meses), já tinha os vestidos a arder. Depois, ardeu tudo como um fósforo — mas a mãe aflita e dolorosa pôde salvar os dois filhos. Como salvar agora os destroços de vida que ficam a flutuar neste mar de dor esquecida que a cidade grande guarda no seio das suas interrogações silenciosas?

O HOMEM E O LOBO

O mercurio sobe na coluna graduada. As vestimentas claras de verão aparecem já sem aquele ar da modesta timidez dos dias de Páscoa. O Verão rompe triunfal. Mas ainda há notícias de lobos, que deram que falar de si por terem feito das suas entre os rebanhos de Forno do Monte, freguesia do concelho de Vouzela. Só no curral do sr. Abel dos Santos foram catorze rezes esfaqueadas de morte, além de muitas outras gravemente atingidas. O irmão lobo não parece muito ralado com as ralações do irmão homem.

DAS JANELAS SAIA FUMO

ALARME na Baixa... Das janelas saia fumo e toda a gente se lembrou que não há fogo sem fumo. Era num segundo andar, na Rua dos Correios, ás horas do fim do sol. Quando os bombeiros chegaram já alguns populares mais decididos tinham tomado a iniciativa do balde de água fria... sobre as chamas. Ficou muita gente a ver, ficaram bombeiros em trabalhos até pelas 23 horas, ficaram prejuízos de certa monta e ficaram por determinar as origens do que, em linguagem de participação, se chama vulgarmente: o sinistro.

MISSÃO E IDEAL

VINTE e uma novas enfermeiras foram graduadas na Escola que funciona junto do Instituto de Oncologia. Mais quinze receberam a toca simbólica que as põe no caminho da missão a que se votaram e para que ficarão apuradas daqui por dois anos. O acto rodeou-se da solenidade habitual, com a presidência do ministro da Educação e a presença de numerosos mestres universitários. A missão de enfermeira não é simplesmente uma profissão — mas isso mesmo: uma missão, que terá de ser sempre impulsionada por um sentido de ideal e servida por uma forte capacidade de sacrifício.

JORNAL PEQUENO

REUNIU-SE, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes de administração publica. * Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. D. José Vieira Alvernaz, patriarca das Índias. * Com o presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. * Regressou a Lisboa o ministro das Comunicações, que tomou parte, em Paris, na Conferência Europeia dos Ministros de Transportes. * Dois novos professores extraordinários de Medicina no Porto: drs. Manuel da Silva Pinto e Francisco de Castro Pereira Viana. * O tribunal de Vila Franca condenou nove indivíduos por falsificação de guias de trigo. O máximo das penas aplicadas foi de 2 anos e 2 meses de prisão maior. * Em Sesimbra, um camião carregado de vinhos foi de encontro a um prédio. Rebutaram algumas pipas e correu um verdadeiro rio tinto, de capitosas emanacões, ao longo da vila piscatória. * Um soldado aluno para-quedista (Francisco Lameiras Marmeleiro), caiu ao Tejo junto do castelo de Almoural e morreu afogado. * Outro afogado: Julio Pereira Branco (31 anos). Caiu num poço donde tirava água, perto da Mealhada. * Mortos na estrada: José de Sousa Paupério (3 anos) e Manuel de Freitas Jorge (2 anos), colhidos por camionetas perto de Esmoriz e de Mangualde; e Francisco Tomás (34 anos), motorista de uma camioneta de passageiros, que foi contra um morro, perto de Luanda.

ATENEU COMERCIAL

Na quinta-feira, pelas 22 horas, realiza-se, no gabinete da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, a posse dos corpos gerentes eleitos para 1957 e também do Conselho Consultivo e Jurisdicional eleito para o biénio de 1957-58.

O nome de Jorge Colaço a uma rua de Lisboa

Ao troço da Estrada das Amoreiras, a Norte da Avenida do Brasil, até á projectada 2.ª circular, foi dado o nome de Rua Jorge Colaço.

A memória do Infante

(Continuação da página anterior)

mentos por ocasião das comemorações do Duplo Centenário, — aguarda o monumento que há-de consagrar a memória de um dos mais ilustres Portugueses de todos os tempos. E porque não uma réplica em mármore ou granito desse mesmo padrão, obra admirável de um grande e saudoso architecto, que exprimia com tanto vigor como beleza escultórica o esforço da Raça na descoberta de novos horizontes marítimos e na conquista de novos mundos?

As mesmas praias que viram partir as naus de Quinhentos para a grande aventura do mar, seriam, certamente, o local mais aconselhado para a implantação de um tal monumento. Enquanto em Sagres se deveria consagrar a obra através de um arquivo histórico que recordasse a escola náutica do Infante, como já foi sugerido, em Belem, á beira do templo manuelino que simboliza os nossos feitos marítimos, erguer-se-ia a estátua que havia de recordar o seu nome ás gerações vindouras e a toda a navegação que demandasse a barra do Tejo.

Estamos a pouco mais de três anos da data em que vai comemorar-se o quarto centenário da sua morte. Já não há muito tempo para abrir novo concurso e levar por diante a ideia, que não pode deixar de ser bem recebida por todos os Portugueses. Convinha, com efeito, tomar quanto antes uma decisão e lançar mãos á obra. O seu custo seria consideravelmente menor do que a verba astronómica que se encarru para o projectado monumento de Sagres.

O «Diário de Lisboa», que durante muitos anos terçou lanças por esse monumento, em que se empenhou com tanto entusiasmo como devoção patriótica o espirito gentil de Joaquim Manso, dar-se-ia por muito feliz se esta ideia alcançasse o beneplácito oficial e se o lamentável esquecimento a que está votada a memória do Infante D. Henrique fosse quebrado no ano centenário da sua morte por uma bela estátua que recordasse para sempre a grandeza da sua obra e o significado exacto do seu valor histórico.

O 46.º aniversário dos Pupilos do Exército

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exército começa a comemorar amanhã, dia 23 a passagem do 46.º aniversário da sua fundação. Nesse dia, ás 10 horas, o batalhão escolar desfilará até á Sé, onde haverá, ás 11 e 15, missa de sufrágios por alma dos directores, professores, alunos e empregados falecidos. No dia 24, ás 15 e 30, inaugura-se uma exposição de trabalhos escolares, na 2.ª Secção do Instituto, e ás 17, haverá demonstrações de cultura física, no Estádio da Luz. No dia 25, ás 22 horas, haverá a tradicional recita cultural, seguida de baile em honra dos finalistas, na 1.ª Secção do Instituto.

Assim é a América...

(Continuação da página anterior)

multidão que inunda as ruas, onde nem sempre o Sol pode penetrar entre os devorantes e sombrios destiladores de cimento e os espessos blocos talhados na castanha pedra de Vermont.

Era preciso sair daqueles horizontes quadriculados, obcessivamente, de milhões de janelas, respirar a plenos pulmões, ver a luz do dia, contemplar, livremente, o céu tão estrelado como a bandeira dos Estados Unidos.

Tanto de dia, como de noite, os gigantes de Rockefeller Center, do Chrysler, do Empire Building, o mais alto de todos, com 102 andares e cerca de quatrocentos e cinquenta metros, se incluímos os quatro projectores giratórios e a orgulhosa antena da televisão que ultrapassa a Torre Eiffel — perdem-se, por completo nas nuvens, que os decapitam.

Se, nas primeiras dezenas de navimentos, ainda vemos as janelas iluminadas, como foscas diamantes, para cima dobrando a cabeça, até a espinha ranger em exercício ginástico, já nada se pode divisar.

Quando muito, a nuvem esgarça-se e contemplamos, como que vagabundando na massa atmosférica, algumas luzes perdidas que se confundem com as estrelas, se não a cauda de um cometa carregado de asteroides que, perigosamente, está prestes a tocar, a fulminar a este torturado fragmento da crosta terrestre.

Aquele geometrismo no espaço enlouquece-nos. Parece uma abstracção do Dr. Caligari. A escala humana ao pé de um «building» diminui inverosimilmente.

Torna-se mesmo irrisória. O indivíduo mais alto parece um miserável insecto, e foi ele, afinal, que edificou tudo isto. Vimos junto de um desses monstros, com numa novela de Kafka, uma anã. Verdadeiro pesadelo, em que as proporções parecem irreais, embora as imagens fossem concretas. As massas dardentes, na escalada vertiginosa do espaço, como que perdem as arestas, mesmo o volume, adelgaçando-se, alongando-se em esguios «campanilles», de um paranoico Giotto florentino do século XX.

E' uma luta confusa de titãs, que se erguem, não já, com fundamentos na terra, mas inversamente no firmamento, e daí o chamarem-lhes «palácios das nuvens».

Há arranha-céus de cinquenta andares que pesam menos, na carga total dos materiais, que outro de dez, de tal maneira a técnica se aperfeiçoou. Para se não lhes propagarem as vibrações do «sub-way» (metro) nem dos caminhos de ferro que circulam nas entranhas ventripotentes da urbe marciana, não pousam, directamente, no solo. Junto do passeio vê-se uma fenda isoladora e pneumática, o que dá a impressão de estarem suspensos.

Cada uma destas colmeias gigantescas abrigam 80 mil pessoas, nos

escritórios, como o Empire Building, onde vi no envidraçado de uma porta marcado o «room» (quarto) 8.022.

Foi construído num tempo «reco-reco», em dois anos, á razão de quatro andares e meio por semana.

Visitam-no, anualmente, meio milhão de turistas que, por um dólar, sobem nos elevadores em bateria, até ao 85.º piso, passando depois para outros, que os levam até ao mais alto terraço de Nova York, onde já gravitam os astros.

No Midtown Skyline (conjunto de arranha-céus) está o Rockefeller Center, que se pode considerar hoje o coração de Nova York. E' uma vitória de urbanismo do ano 2000, estrito, dinámico, funcional. Uma verdadeira máquina de habitação á Le Courbusier. Rodeado de uma dúzia de alterosos «buildings», torres desmesuradas, que ensombram a céu, há uma larga e rasgada clareira, onde, anacronicamente, surgem árvores e flores, como se elas também pudessem existir, viver com perfume e Primavera em Nova York.

Ao meio, abaixo do pavimento, com uma fundura de cinco metros, tal uma piscina, desenrola-se um espaço quadrilátero, cuja balaustrada está rodeada de bandeiras de todos os países.

Lá vimos a nossa a um canto, junto do crescente oriental da Turquia. Ali funcionam, de Verão, luxuosos restaurantes. De Inverno, converte-se numa pista de patinação.

A água sussurra na boca dos golfinhos, entre os canteiros de junquinhos e petúnias e na grande fonte, onde Prometeu, em bronze dourado, uma das mais lindas estátuas, das raras que há em Nova York, parece desprender-se da terra num voo vitorioso, que só tem rival no admirável Atlas, sustentando o Mundo, que está á entrada do International Building. E' um delicioso oásis de frescura, de poesia floral, no meio daquela densa floresta de arranha-céus.

Nas entranhas do Rockefeller Center, ligando os seus doze ou dezasseis edifícios, há uma cidade subterrânea, de largas artérias marginais de estabelecimentos de luxo, ligada ao metropolitano.

O mais curioso ainda é a história do Rockefeller Center. Foi construída num terreno pertencente á Universidade de Columbia, a qual recebe, por ano, como aluguel, 360 mil contos. Ao fim de noventa e nove anos, aqueles 4,8 valiosos hectares passarão á posse definitiva da Universidade, com todos os «buildings».

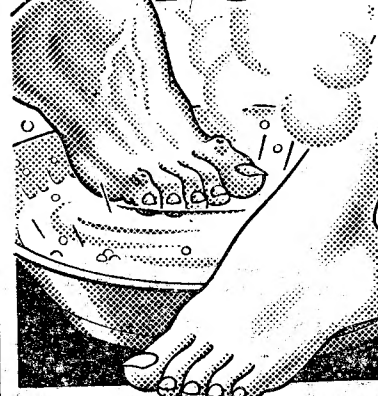
Os modernos arranha-céus — em Nova York, a febre de construção atingiu o delírium-tremens! — são mais belos do que os edificadas entre 1930-1940.

Aliás, devemos dizer que só é considerado como tal o que tenha 30 andares.

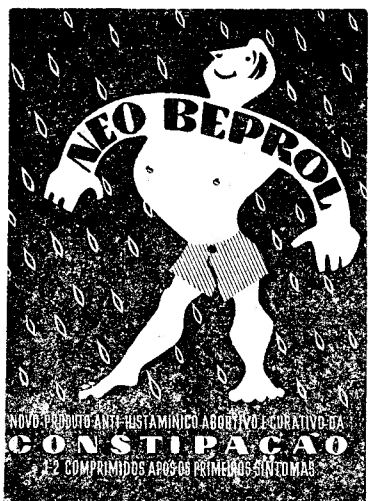
Os architectos, embora incessantemente, escalem o céu com realizações cada vez mais audaciosas, substituíram as linhas verticais por horizontais, abandonando por completo o cimento. As matérias empregadas são o alumínio e o vidro — este azul-marinho, ou translucido de esmeralda, o que lhes dá uma cor fascinante. Opuseram á monotonia das janelas estreitas e altas, encravadas entre bandas perpendiculares de denso concreto largas superfícies envidraçadas, cujas divisórias mal se notam. Alguns «buildings» são enormes aquários, onde os homens talvez vivam como peixes, numa prisão mais bela, pelo menos, para o estrangeiro, que gostaria de ali trabalhar, na atmosfera climatizada, com todos os servo-máquinas que a biotrofiada industria «yankee» cria para aumentar o tempo e diminuir a tensão.

Para quando o arranha-céus do 1.600 metros, como Frank Lloyd Wright pretende edificar? Tudo é possível, nesta cidade extra-planetária, o maior concentrado humano do planeta, que antecipa, não tenham dúvidas, um novo tipo de civilização!

PÉS que DOEM



Sentirá bem-estar e alívio imediato se mergulhar os pés num banho curativo de Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e muito eficazes). Esta água leitosa, super-activada pelo oxigénio nascente, elimina o inchaço, suprime o cansaço e acalma a inflamação. Andar, volta a ser um prazer. Esqueça os incómodos dos pés esta noite mesmo. Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço médio.



MUXITO

O Restaurante e Salão de Chá que a partir do dia 24 terá a maior satisfação em receber V. Ex.ª, sob a direcção de José Varela e sua mulher, Maria do Carmo, para lhes servir as melhores iguarias num ambiente familiar e agradável. (Em Vale de Gatos a oito kms. de Cacilhas, na Estrada de Setúbal) Telefone 021.137.

DESPORTOS

Marcou sete golos a selecção nacional no treino de hoje

Esta manhã a selecção nacional fez um treino de conjunto com um grupo de internacionais «B» e marcou sete golos.

Diga-se já que a equipa treinadora se aplicou entusiasticamente e com notável acerto, a ponto da «goleada» constituir um resultado injusto. Em todo o caso devemos acrescentar que os seleccionados fizeram um excelente treino. A equipa manobrou com absoluto entendimento e o ataque correspondeu a todas as solicitações. Não há dúvida que este treino de sessenta minutos deixou no Jamor uma promessa e muitas esperanças.

Inicialmente as equipas alinharam da seguinte maneira:

NACIONAL—Carlos Gomes; Virgílio e Angelo; Pedroto, Miguel Arcajo e Graça; Vasques, Teixeira, Aguiar, Salvador e Cavem.

TREINADORA—Pinho; Polido e Moreira; Perides, Pires e Cabrita; Palmeiro, Faia, Matateu, Coluna e Martins.

O treinador Candido Tavares ministrou alguns movimentos de aquecimento muscular e Augusto Silva orientou o treino, que também teve a assistência e a colaboração do seleccionador nacional.

Na primeira meia hora foram marcados três golos, por intermédio de Teixeira, Aguiar e Salvador, registando-se ainda algumas boas defesas de Pinho. O ataque da equi-

pa treinadora também deu bastante que fazer a Carlos Gomes.

Para o segundo tempo a selecção nacional formou no ataque com Matateu, Vasques, Teixeira, Coluna e Cavem—e a equipa treinadora com Dimas, Faia, Martins, Salvador e Palmeiro.

Os «nacionais» marcaram mais quatro golos por Teixeira (2), Pedroto e Coluna.

O ataque dos «BB», onde Palmeiro deu um autêntico recital, organizou algumas combinações que mereciam o prémio de um ou dois golos.

Dos jogadores convocados apenas não compareceu Alfredo por estar adoentado.

Apesar da sua magnífica exibição, plena de alegria e movimento, Palmeiro não poderá jogar contra a Itália, por não fazer parte da lista dos 22 jogadores comunicada à F. I. F. A.

Assistiram ao treino os jornalistas italianos que já se encontram em Lisboa, a quem alguns camaradas portugueses ministraram as indicações que mais lhes poderia interessar...

A selecção italiana está instalada no Estoril

Chegou ontem a Lisboa a equipa de futebol italiana, que preferiu estagiar no Estoril, a fim de se adaptar ao clima e à alimentação.

Os Italianos treinam hoje às 16 horas, no Estádio Nacional, onde voltam a treinar amanhã e depois.

No avião chegado ontem vieram dezasseis jogadores e cinco dirigentes. O presidente da Federação Italiana, eng. Barassi, e o seu colega, comendador Marnso, só chegaram amanhã a Lisboa, também por via aérea, enquanto que o dirigente Pasquali fará a viagem de comboio.

O BENFICA

na taça «Teresa Herrera»

CORUNHA, 22.—Está assegurada a vinda da equipa de futebol do Vasco da Gama, do Brasil, para a disputa do 12.º Troféu Teresa Herrera, no dia 16 de Junho próximo, devendo jogar com o Atlético de Bilbao ou com o Benfica, de Lisboa.—(Efe).

Homenagem à campeã de patinagem artística

Promovido por uma comissão constituída pelos desportistas Domingos Lancha Moreira, Fernando de Magalhães Oliveira, Américo Rombert, Correia César e Olivério Serpa, realiza-se, no dia 7 de Junho, na Pastelaria Marques, do Chiado, um banquete de homenagem á valorosa campeã nacional de patinagem artística, Maria Antónia de Vasconcelos, que muito recentemente, em Bruxelas, conquistou, com o maior brilhantismo, a medalha de ouro, no difícil exame da 1.ª categoria internacional.

Aquela comissão, que vai convidar para presidir ao acontecimento, o Director-Geral dos Desportos, conta, igualmente, com a valiosa adesão do Sporting Clube de Portugal, que Maria Antónia de Vasconcelos tão dignamente tem sabido representar, e espera que os amigos e admiradores da simpática patinadora se associem á iniciativa, para a qual estão desde já abertas as inscrições, na Rua Bernardino Costa, 24, na Rua do Passadico, 86 (secretaria do Sporting), na Rua do Loreto, 27; na Rua Nova do Almada, 50, na Rua Augusta, 249; e na Rua Garrett, 72.

NATAÇÃO

As aulas na piscina do Técnico

Desde a ultima segunda-feira que as aulas de natação do C. D. U. L. estão a funcionar na piscina do Instituto Superior Técnico. O horário actual é o seguinte: segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas. A orientação dos cursos está entregue ao treinador, sr. Carlos de Azevedo Julio.

A Escola de Natação do C. D. U. L. é facultada a todos os seus sócios, a todos os estudantes universitários e aos alunos dos liceus, a partir do 6.º ano.

Sociedade «Estoril» AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS CAIS DO SODRÉ-ESTÁDIO NACIONAL

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-ITALIA», no Estádio Nacional, haverá no dia 26 de Maio serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14-02 às 15-50 e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 18 de Maio de 1957.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR A. Bual

Desporto Universitário O Técnico venceu o Campeonato Regional de Voleibol

Após a ultima jornada da fase final do Campeonato Regional de Voleibol, foi apurado campeão o Instituto Superior Técnico, que contou por vitórias os jogos realizados. Foi, na verdade, a melhor equipa concorrente á prova, e venceu naturalmente, numa especialidade em que o seu nível técnico é de superior qualidade.

Apontamentos da jornada de ontem á noite:

Económicas, 3—Agronomia, 1 (15-13, 8-15, 15-8, 15-13)

Arbitros—Camacho Lucio e Eugénio Cavalheiro. Os grupos alinharam como segue:

Económicas—Madeira Correia, Esteves, Marques Pereira, Coelho, Santana e Fernandes.

Agronomia—Nelson Duarte, Carvalho, Condado, Mário Marques, Resga, Jorge Almeida e Costa Pinto.

Jogo de fraco nível, que a equipa de Económicas venceu mais pela actuação de alguns dos seus elementos, do que pelo seu conjunto. O grupo de Agronomia jogou abaixo das suas possibilidades e a réplica que opôs não foi suficientemente eficaz para equilibrar a partida.

Técnico, 3—I. N. E. F., 1 (15-6, 8-15, 15-1, 15-4)

Arbitros—Eugénio Carvalheiro e Camacho Lucio. Alinharam: Técnico—Vilela, Viveiros, João Raimundo, Raul Costa, Nuncio, Alvaro Mendes e Humberto Borges.

I. N. E. F.—António Augusto, Machado da Costa, Manuel Puga, João Coutinho, José Brun, Francisco Freire, Nelson Mendes, António Vilela, Vicente Costa e Flório dos Anjos.

A equipa do Técnico actuou com acerto e venceu sem dificuldade de maior este jogo, em que se limitou a quebrar o impeto inicial do adversário, para se assenhorear do comando da partida. O grupo do I. N. E. F. desfalcado de um dos seus melhores elementos, Mariz Fernandes, apenas opôs resistência digna nos dois primeiros «setes», tendo actuado muito abaixo nos restantes.

BRANCO LO

Um festival minhoto e outro galaico-minhoto

A direcção da Casa do Minho, no prosseguimento de uma acção de elevada finalidade regionalista a que se tem consagrado com todo o entusiasmo, e de que começa já a colher animadores resultados, vai realizar, nas noites de 29 e 30 do corrente, no Coliseu dos Recreios, dois festivais folclóricos: um puramente minhoto e outro de carácter galaico-minhoto — ambos destinados a beneficiar o seu fundo de assistência.

A reunião

internacional dos peritos de pescarias

Reuniram-se esta manhã, no Hotel Palácio do Estoril, as comissões de investigação e estatística do Congresso Internacional de Pescarias no Noroeste do Atlantico, sendo discutido o relatório apresentado pela subcomissão da especialidade. Foram também tomadas decisões sobre uniformização das estatísticas que interessam ás pesquisas no campo biológico das pescas. Foi resolvido encarregar a F. A. O. de preparar uma reunião especialmente constituída pelos países que pescam no Atlantico Norte. Foram também tratados problemas em relação com a zona da Gronelândia e a malhagem, no sentido de conservar as reservas de cantarilho no Golfo do Maine, e de estudar a pesca de arinca na mesma área.

Esta tarde, sob a presidência do capitão-de-mar-e-guerra sr. Tavares de Almeida, foram apreciadas as conclusões a que chegaram, durante os ultimos dias, as comissões em relação aos problemas de investigação, estatística e finanças. Nas reuniões tomou parte, como observadora, uma comissão da Rússia, a que preside a dr.ª Dementiva.

Esta tarde é oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa, na Estufa Fria, um «cocktail».

O encerramento do ano lectivo na Faculdade de Direito

Na próxima segunda-feira, pelas 7h e 30, haverá na Faculdade de Direito de Lisboa a sessão solene de encerramento do ano lectivo, que será a ultima a efectuar-se antes da próxima transferência da Faculdade para o novo edificio em construção na Cidade Universitária. Esta sessão será consagrada á evocação do passado da Faculdade e, sobretudo, dos primeiros tempos da sua existência. Usarão da palavra o prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, que exerceu o magistério na Faculdade desde a sua fundação até ser jubilado no transacto ano lectivo, e o advogado dr. Fernando de Castro, que frequentou a Faculdade como aluno, também a partir da sua fundação, e foi o seu primeiro licenciado.

Funcionalismo público

Foram publicados no «Diário do Governo»: o mapa do movimento de movimentos no quadro geral do ensino primário elementar; e a lista dos candidatos admitidos e classificados nos concursos para provimento de lugares de professores efectivos de vários grupos do ensino liceal.

BILHAR

Alinho e Pinto em competição internacional

MADRID, 22.—Começa a disputar-se no próximo sábado o troféu «M. Ave», anualmente posto em fogo em homenagem á memória do antigo secretário da Federação Internacional da modalidade. No desquite, em triatlo com partidas livres, a uma e três tabelas, tomam parte os bilharistas portugueses José Alinho e Jorge Pinto, em competição com Jacobs e Sholte, da Holanda; Scherz, da Austria; Nussberger, da Suíça; Grivand e Hervé, da França; e Domingo e Galvez, por Espanha.—(Efe).

Plymouth

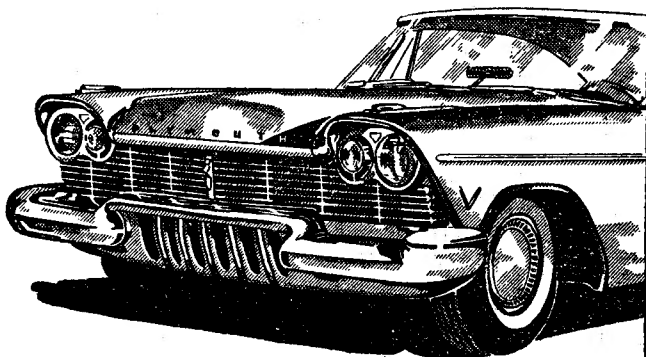
DIESEL
OU
GASOLINA

1957

DISTINGUIDO COM A
MEDALHA
«O PRIMEIRO EM ESTILO»
PELA DELL'S 1957
CARS ANNUAL

VEJA EM 1957 O CARRO DE 1960

em exposição



- NOVA SUSPENSÃO TORÇÃO-AR.
- FREIOS DE CONTACTO TOTAL.
- EXTRAORDINÁRIA POTÊNCIA DE MOTOR.
- TABLIER DE NOVO DESENHO.
- FAROIS DUPLOS.
- CHASSIS DE NOVO DESENHO.
- VISIBILIDADE TOTAL.
- ESTILO DE LINHAS FLIGHT — SWEEP.

Teatros e Cinemas

«Camilo e Fanny»

só até ao dia 28 no Trindade

No Teatro da Trindade, não obstante o grande êxito que obteve, sai do cartaz, no dia 28, a peça «Camilo e Fanny», episódio sentimental da vida do autor de «O Amor de Perdição», contado em três actos e cinco quadros. Todos aqueles que, portanto, desejam aplaudir Maria Lalande, Madalena Sotto, Igrejas Caieiro e Augusto de Figueiredo nas suas notáveis criações, ao lado de um magnífico conjunto de artistas, não deverão deixar para muito tarde a decisão de ir ver no Trindade o melhor original português da temporada. A carreira de «Camilo e Fanny» encerra-se, por virtude de terminarem, naquela data, os contratos com os artistas e o subsídio do Fundo de Teatro.

Para o magnífico espectáculo encenado e dirigido por Samwell Dinis, continuam à venda os bilhetes para toda a semana.

Atrás do reposteiro

Na representação da peça «Amor à antiga», no Teatro de S. João do Porto, pela companhia do Teatro D. Maria II, a actriz Amélia Rev Colação desempenhará a figura que Palmira Bastos interpretou em Lisboa.

—O actor Eduardo de Matos, da companhia Rafael de Oliveira, está a ensaiar o conjunto cénico do Orfeão de Viseu, para a realização do seu espectáculo anual.

—De Paris, chegou ontem a artista francesa Laura Lupet, que vem substituir a sua colega Gisele Robert na revista em cena no Teatro Variedades.

—As entidades competentes já entreguem o projecto da nova casa de espectáculos a construir no Entroncamento aguardando-se a sua aprovação para se iniciar as respectivas obras.

—Dado o crescente numero de sócios do Teatro Experimental do Porto, a sua direcção estuda a possibilidade de realizar os seus espectáculos em teatro de maior lotação.

—A companhia de que faz parte o actor José Gamboa continua a ensaiar o original de Ramada Curto, «A voz da cidade».

—No dia 15 de Junho próximo efectua-se, no Teatro D. Maria II, um espectáculo coreográfico, para apresentação das discípulas de Georgina Vilas Boas.

—No sábado e domingo próximos, o Coliseu apresentará espectáculos de cinema, com filmes portugueses.

—Os artistas Maria Carmen e Horácio Reinaldo estão actualmente a actuar no Congo Belga.

—Uma companhia de comédias deverá representar, no princípio da futura época de Inverno, a peça «Chá e simpatia».

—O actor brasileiro Herval Rossano deve seguir para o Rio de Janeiro no dia 6 do próximo mês.

No Apolo

«A... Respeitosa»
em 3.ª semana

Sob a direcção de Sandro, o Teatro Popular de Arte do Brasil está a apresentar com êxito, em 3.ª semana, no Apolo, a peça de Sartre «A... Respeitosa», com Maria Dela Costa na protagonista.

Só uma revista em cena

—a do Variedades

Não houve confrontos porque os não podia haver. Assim, de todos os espectáculos do género, só um ficou e continua triunfante e vitorioso, o deslumbrante espectáculo do Variedades, a engraçadíssima revista popular «Há horas felizes».

(Continua na 6.ª página)

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES ÀS

20,45
e 22,45 h.

EM PLENISSIMO EXITO!

A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS!

HÁ HORAS FELIZES!

A UNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA!!!

Espec. p.ª maiores de 17 anos



GISELE ROBERT
num momento



BIBI FERREIRA
na «Bibi»



Vasco Santana
no «Bébé»

O TRIUNFO

DA MAIOR E MELHOR
COMPANHIA ATÉ HOJE

ORGANIZADA!



EUGÉNIO
SALVADOR



GLÓRIA
M A Y



ANTÓNIO
SILVA



MARIANA
VILAR



BARROSO
LOPES



TERESA
GOMES



HUMBERTO
MADEIRA



ANITA
GUERREIRO

AINDA ESTA SEMANA

NO TEATRO

MARIA VITORIA

EMPRESA EUGÉNIO SALVADOR
e RUI MARTINS, LDA.

UM ESPECTÁCULO COM GRAÇA E FANTASIA!

O JOÃO VALENTÃO

UMA NOVA REALIZAÇÃO DE

SALVADOR

QUE VAI FAZER RIR LISBOA
INTEIRA!

Prod. A. DE LA FUENTE — Real. ALFONSO BLAKE



CAMINHO DA VIDA

PRÊMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE BERLIM
MAIORES DE 17 ANOS

O TEMA ARROJADO
DAS CRIANÇAS SEM
LAR, LANÇADO PELA
PRIMEIRA VEZ PA-
RA A TELA NUM
RASGO DE AUDÁCIA

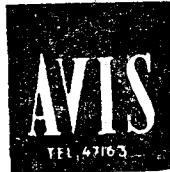
HOJE EM ESTREIA NO
ODEON



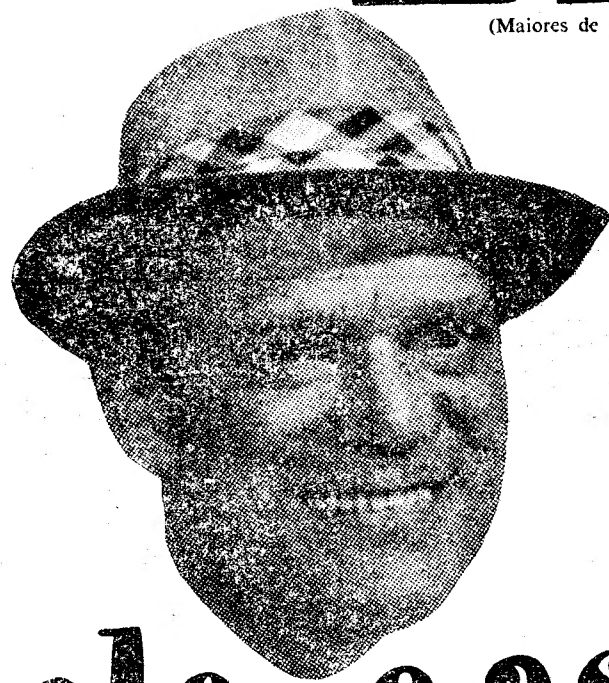
— Que é morrer?
— Deve ser adormecer
como a nossa mãe...

O ÊXITO PROSEGUE
COM LOTAÇÕES
ESGOTADAS

NOS CINEMAS



(Maiores de 17 anos)



ele e as mulheres

LE É EDDIE CONSTANTINE

no seu primeiro filme em CINEMASCOPE
E ELAS SÃO JACQUELINE VENTURA - JULIETTE GRECO
e muitas outras belidades francesas
UM EDDIE MAIS DINAMICO E SENSACIONAL!

Leiam o jornal

humorístico **fixe**

TRINDADE

A's 21,45 17 anos

EM PLENO ÊXITO

o original de

Manuela de Azevedo
**CAMILO
E FANNY**

com

IGREJAS CAIEIRO

no papel de «Camilo»

CASINO ESTORIL

HOJE no «Wonder-Bar»

SERVICO DE RESTAURANTE

Jantares e ceias

Conjuntos musicais OLIVER
e HELDER REIS

(17 anos)

SABADO, 1 de Junho

ESTREIA de RAY MARTINO
e sua orquestra internacional

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:

JUBAL — IMPERIO
CAMINHO DA VIDA — ODEONSAO LUIZ A's 15,15 e 18,30
(Pr. red.) e 21,30TEL. 27173 O BELO SEXO
(17 anos)
em Cinemascope e a cores com um
elenco sensacional
June Allyson, Joan Collins, Ann Miller,
Ann Sheridan, Dolores Gray e Jeff
RichardsEDEN 15,30-18,30 e 21,30
2.ª SEMANA
Silvana Mangano
e Yves Montand
no filme em
Cinemascope
TEL. 20768HOMENS E LOBOS
com PEDRO ARMENDARIZ
Uma história de amor e de morte
Para maiores de 17 anosIMPERIO A's 21,30 (17 anos)
Preços normais
Ante-estreia da po-
derosa realização
de Delmer Daves
TEL. 55134/5JUBAL
com Glenn Ford, Valerie French e Rod
SteigerMONUMENTAL A's 15,15 e 21,30
(12 anos)
A melhor comédia
da presente tem-
porada
TEL. 55131DIABRURAS
NUM COURAÇADO
com John Mills e Lisa Gastoni
Panorâmico — EastmancolorALVALADE A's 15,15 (P. red.)
e 21,30
A engraçada e de-
liciosa comédia em
cinemascope e a
cores
TEL. 76308u
(17 anos)O BELO SEXO
com June Allyson, Joan Collins, Ann
Miller, Ann Sheridan e Jeff RichardsAVIS A's 15,30 (P. red.)
e 21,45
(17 anos)
O grande ídolo do
público
Eddie Constantine
no seu primeiro filme em Cinemascope
ELE E AS MULHERES
com Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco LulliROMA A's 15,30 (P. red.)
e 21,45
2.ª SEMANA
Êxito absoluto da
comédia 100 %
francesa
TEL. 72777uA NOIVA ERA DE CRITOS
com Brigitte Bardot e Louis Jourdan
(17 anos)CINEMA IDEAL A's 21 (12 anos)
KUBALA (história
de um ídolo)
O MUNDO EM CHAMASRISTELO A's 21,15 (12 anos)
O HOMEM DO
MOMENTO
com Belinda Lee
Tel. 610375TIVOLI A's 3 e 6,15 da
tarde
e 9,30 da noite
5.ª SEMANA
A continuação
apaixonante da vi-
da de Sissi no
maravilhoso filme
coloridoTEL. 50595
Maiores de 12 anos
ÚltimasSISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com Romy Schneider e Karlheinz BöhmPOLITEAMA A's 15,15 e 18,15
P. red.) e 21,30
2.ª semana triunfal
do maravilhoso fil-
me em deslum-
brante cinemascope
TEL. 26305A LENDA DA ESTATUA NUA
com Sophia Loren, Alan Ladd
e Clifton Webb

Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
(17 anos)
Um filme dinâmico
sem parl
TEL. 22523EDDIE CONSTANTINE
no seu primeiro filme em cinemascope,
ELE E AS MULHEREScom Jacqueline Ventura — Juliette
Greco — Folco LulliSAO JORGE 15,15-18,15 e 21,30
(12 anos)
Últimas exhibições
RAPTADO
com David Farrar,
Julia Arnall, Da-
vid Knight
em EASTMANCOLOURAMANHÃ às 21,30 (Para 17 anos)
ESTREIA
O HOMEM QUE FAZIA
CHOVERODEON A's 21,30 - Estreia
(17 anos)
Um filme profundo,
terno e humano
O CAMINHO
DA VIDA
TEL. 26283
(Maiores 12 anos)
Prémio de realização do Festival
de BerlimCAPITULO A's 15,30 (Pr. red.)
21,30 (12 anos)
CANTINFLAS
o maior cómico
do cinema em
TEL. 27491OS 3 MOSQUITEIROS
Duas horas de continua gargalhada!ROYAL A's 21,15 (12 anos)
AS AVENTU-
RAS DE ROBIN
DOS BOSQUES
No programa:
BALADA AO LUARLIZ A's 21,15 (12 anos)
ANASTÁSIA
TEL. 48560
com Ingrid BergmanGERRASSO A's 21,15 (12 anos)
A GUERRA PRI-
VADA DO MA-
JOR BENSON
TEL. 20917
RITMO DA VIDACASINO ESTORIL ACONTECEU
EM ADEN
A's 21,30 (17 anos) com Dany Robin

COLUMBIA Apresenta HOJE no IMPERIO

INTEGRADA NA COMEMORAÇÃO DO 5.º ANIVERSÁRIO DESTA CINEMA EM
ANTE-ESTREIA, A PODEROSA REALIZAÇÃO DE DELMER DAVES

JUBAL EM CINEMASCOPE

COM: (Maiores 17 anos)

TECHNICOLOR

GLENN
FORDERNEST
BORGNINEROD
STEIGERA sua mais dura criação
depois de «Sementes de vio-
lência» e «Corrupção»O intérprete de «Marty» e
«Até à eternidade»A revelação de «Há todo no
cais» e «A queda de um cor-
po»UM CONFLITO DE HOMENS VIOLENTOS OBCECADOS
POR UM AMOR ILÍCITO!

S. JORGE

AMANHÃ
(17 anos)

Um prodígio
de amor
numa quente
noite de
verão!..

Technicolor

a Paramount apresenta
BURT LANCASTER KATHARINE HEPBURN
NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
(THE RAINMAKER)
com WENDELL COREY LLOYD BRIDGES
EARL HOLLIMAN CAMERON PRUD'HOMME
Real. Joseph Anthony Argum. de N. Richard Nash
Em filme Paramount

Quem vir este filme e responder á pergunta:
«HAVERA' MULHERES A QUEM TEM DE ENSINAR-SE
A SEREM VERDADEIRAS MULHERES?»
que é, afinal, a génese deste filme, ficará habilitado a um magní-
fico brinde oferecido por SILVA & NETO, do Porto, com a marca
«BANGU»

Um nome é suficiente.
Uma mulher é bastante.
ANITA EKBERGPara anunciar a his-
tória mais violenta
que já foi vivida num
recanto perdido do
mundo!REGRESSO DA
ETERNIDADECOM
ROBER RYAN e ROD STEIGER6.ª FEIRA NO
EDEN

(Em RKOSCOPE)

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a
3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q.
Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de
Deus, 69, ao Camões—Telet. 24294.

BOITE DE NUIT

NINA

(Maiores 17 anos)

HOJE: Grandiosa estreia do
BALLET MILOS RISTIC

Com as esculturais bailarinas,

PAULA ROTT, SYLVIA VON, VERA KUHN
e NORMA FOGGRETIRO
ANDALUZCASA DA
DEOLINDA
RODRIGUES
Avenida Con-
de Valbom, 114
Telef. 773134Aonde se ouve o bom fado, por
Aura Ribeiro, Eulália Duarte e An-
tónio Rocha, Liberto Conde e Fran-
cisco Peres, e ainda uma Grande
Surpresa.
Serviço permanente de Jantares
e Coias
Para 17 anosO «Diário de Lisboa» vende-se em
astilo de Vite no «Salaio Royals»

LUSO

1. Queimada, 8-A
1. 32889—17 anos
Hoje (até de ma-
drugada):
1.ª Meia-Final do
Concurso «Prima-
vera no Fado».
No programa:
Frutuoso França
— Isabel de Oliveira—António Me-
neses—Odete Rosa e o «cas» da boa
disposição João Viana (Vianinha).
Acompanhamentos por António
Couto e Pedro Leal.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Terminos e Fimemais

(Continuação da 4.ª página)

Do extraordinário espectáculo, que Lisboa tem aplaudido, são principais intérpretes: o grande e querido Vasco Santana; a admirável Bibi Ferreira; o inimitável Costinha; os engraçadíssimos Raul Solnado e Carlos Coelho e ainda Gisele Robert, a maior atracção internacional que nos tem sido dado ver e aplaudir.

Primeiras exhibições

«O Belo Sexo», no São Luís e Alvalade

Claire Booth Luce não será a antiga embaixadora dos Estados Unidos em Roma, que saiu do jornalismo para a diplomacia? A peça do qual foi extraído o filme, ontem em dupla estreia, no São Luís e Alvalade, pertence-lhe e deve ter feito furor em Nova York.

Um destes êxitos 100% totalizantes, que deve ter durado anos no cartaz.

«Belo sexo» é, essencialmente, um filme de mulheres, que tanto elas, como nós, pobres vítimas dos seus encantos e defeitos, saboreamos, deliciosamente, tanto mais que Venus se mostra em carne e espírito, numa tão franca como galante nudez. Sem dúvida uma comédia risonha, sentimental, com «clous» de music-hall, de concepção, estonteante, em que a imaginativa, como no bailado dos «homens engaiolados», em acrobáticas geometrias, excede tudo quanto se possa imaginar.

Mas Claire Booth Luce foi mais além do espectáculo. No seu friso de mulheres, há um misto de Broadway (camarins) e de 5.ª avenida (salões). Faz a crítica dos costumes da alta burguesia milionária, desregrada que quer viver todos os prazeres, todas as euforias, e se divorcia por dá cá aquela palha, a tal ponto que dez anos de conjugais americanos, se podem comparar a meio século de matrimónio Europeu. E' nesta ultima nota que insiste, ligando o luxuoso espectáculo, semelhante a um «show» do Rádio City a uma intriga, com muitos nós, alguns bastante asperos, de que são fios eléctricos, de alta voltagem, uma mulher casada (June Allyson) e uma formosa actriz vespasiana, interpretada por Joan Collins. E' claro que se o problema fosse apenas o da beleza, qualquer de nós, armado em Paris, daria o pomo de ouro á ultima. Mas o conflito envolve conceitos valorativos de moral, de sorte que é a primeira que ganha a partida, após um divórcio, numa cidadezinha do Oeste, onde as mulheres se separam, facilmente, dos maridos infieis.

O «Belo Sexo», em bom cine-mascópio, com lindas raparigas, louras, morenas, românticas, incandescentes, atómicas, tigrinas, voluptuosas, desafiando nas for-

O crime da Avenida Madison

Um novo golpe do misterioso bando voltou a pôr em perigo a vida do casal Skovinef

NEW-YORK, 21 — Os jornais de esta manhã manifestam-se violentamente contra a acção improficua do inspector James Morgam, tornando-o responsável pelo desaire das investigações, ao saber-se que um novo atentado se verificou, esta madrugada, no parque do palacete Skovinef, durante a festa do aniversário da actriz Silvia Price.

Devido ao adiantado da hora em que foi dado o alarme, os jornais não pormenorizam mais esta faganha do bando de criminosos, sabendo-se apenas que foi o punhal a arma empregada para a nova tentativa de assassinio.

A Policia, que decidiu tomar medidas energicas para a captura do bando, cercou a residência, vigiando todas as saídas e não permitindo o transito nas imediações do palacete.

A população «new-iorkina» segue com verdadeiro interesse o desenrolar do apaixonante caso, fazendo os mais estranhos e variados comentários. — (A. N. L.).

mas todos os Berninis voluptuosos — merece bem ser admirado. E' um banho de alegria capitoso. A apresentação com «gros-plans» físicos das filhas de Eva não deixa de ser sensacional, e todo o resto animado, vivo, picante, desde a jornalista á cata de escandalos mundanos á briga entre duas mulheres, enoveladas em «rounds» violentíssimos.

Um diálogo espirituoso, magníficos intérpretes, cenas espectaculares e um tema, por vezes, com toques audaciosos — nem tudo felizmente está proibido! — constituem o Belo Sexo. Uma chuva de raparigas bonitas! Ainda bem. Pode á vontade ser Inverno o resto do tempo! — Visor 42.

«Diabruras num couraçado», no Monumental

Metam um «bebé» de ano e meio a bordo de um couraçado em manobras, entregue aos cuidados de cinco marinheiros, que ainda por cima façam tudo por o esconder do resto da tripulação, e suponham quantas peripécias acontecerão. Mas, na impossibilidade de o supor, quem nisso estiver interessado poderá verificá-lo vendo o filme «Diabruras num couraçado», ontem estreado no Monumental.

Dirigido por Joy Lewis, esta película inglesa destina-se exclusivamente a fazer rir quantos assistam á sua exhibição e é fora de dúvida que em grande parte consegue atingir esse desprezioso objectivo. Há até algumas sequências bem construídas, onde se vislumbra o fino humor britânico.

Na interpretação, a cargo de meia-duzia de cómicos expressivos, figuram John Mills, R. Attenborough, Bryan Forbes e Lisa Gastoni.

Um jornal de actualidades e um filme musical completam o programa. — Visor 25.

Sessão cultural

Amanhã, ás 18 e 30, o Centro Cultural de Cinema promove a exhibição, no Jardim Cinema, do filme «Jornal dum pároco de aldeia», de Robert Breton.

As estreias de hoje

No Império

Título—«Jubal».

Produção—Americana.

Realizador—Delmer Daves.

Argumento—Um conflito de homens violentos obcecados por um amor ilícito.

Intérpretes—Glenn Ford, Valerie French, Ernest Borgnine e Rod Steiger.

Processo—Cinemascópio a cores.

Classificação—Para maiores de 17 anos.

No Odéon

Título—«O caminho da vida».

Realizador—Alfonso Blake.

Argumento—A história de um órfão.

Processo—«Ecran» normal.

Classificação—Para maiores de 17 anos.

CARTAZ DO DIA

TRINDADE—A's 21.45 — «Camilo e Fanny».

AVENIDA—A's 21.45 — «A desco-

nhecida».

VARIEDADES—A's 20.45 e 22.45—

«Há horas felizes».

APOLLO—21.45—«A... Respetosa».

IVOLI—«Sissi, a jovem impera-

triz».

SÃO LUIS—«O belo sexo».

POLITEAMA—«A lenda da estátua

nua».

EDEN — «Homens e Lobos».

SÃO JORGE—«Raptado».

IMPERIO—«Jubal».

ROMA—«A noiva era de gritos».

AVIS—«Ele e as mulheres».

ALVALADE—«O belo sexo».

ODEON—«Caminho da vida».

MONUMENTAL—«Diabruras num

couraçado».

RESTELO—«O homem do momen-

to».

CONDES—«Ele e as mulheres».

JARDIM—«Rei sem coroa».

CAPITOLIO—«Os 3 mosquiteiros».

TERRASSE—«Ritmo da vida».

PROMOTORA—«Horas de desespero».

OLIMPIA—«O homem da colina».

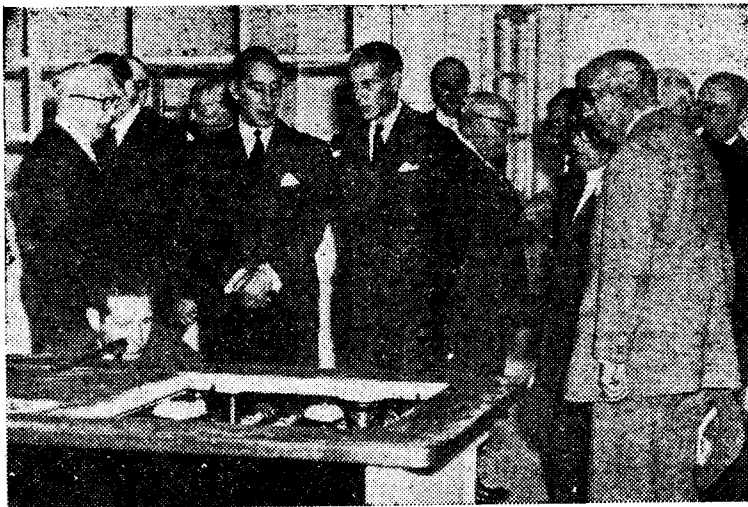
IDEAL—«Kubala».

Com café ou sem café beba

BOTELHAS

e ficará satisfeito

é uma Aguardente de categoria



O dr. Ulisses Cortês com as entidades que acompanharam a visita

O ministro da Economia nas novas instalações da Cidla

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, visitou hoje as instalações da Cidla, nos Olivais, onde se construiu agora uma nova estação de enchimento de garrafas de gases de petróleo liquefeitos que em breve será oficialmente inaugurada. Foi recebido pelos corpos gerentes daquela empresa, srs. eng. Santos Pedroso, presidente; Aristides Sain, vice-presidente; administradores, visconde de Soveral, dr. João Salgado, dr. Henrique Viana, prof. Gonçalves Pereira e conde das Galveias; pelo director geral, sr. Francisco do Casal Ribeiro; e secretário do conselho de administração, sr. Henrique Martins de Carvalho. A Sacor fez-se re-

presentar pelos srs. Martin Sain, prof. Belar dos Santos, eng. Duarte Amaral, Eduardo Cohen, Oliveira e Silva e eng. Vargas Moniz, administradores; drs. Lopes da Fonseca e Garcia Pulido, do conselho-fiscal; dr. Boto de Carvalho, secretário do conselho de administração; e eng. Ricardo Graça, director-geral industrial.

O sr. dr. Ulisses Cortês, seguido por todas estas individualidades, percorreu demoradamente as diversas secções da importante organização industrial, assistido pelo director-geral dos Combustíveis, eng. Cavaleiro Ferreira; pelo pre-

(Continua na 11.ª página)

Os trabalhos

da comissão europeia de peritos da F. A. O.

Terminou esta manhã, na segunda reunião da subcomissão de extensão e formação profissional em agricultura, economia doméstica e actividades da juventude rural, da Comissão Europeia da Agricultura da F. A. O., que está a decorrer no Instituto Superior de Agronomia, a fase inicial dos trabalhos dos quatro grupos especializados, constituídos na sessão de abertura que debateram variadas teses.

Esses grupos assentaram em propostas objectivas a apresentar á sessão plenária para aprovação e determinação dos métodos a seguir para se dar cumprimento prático ás providências sugeridas e devidamente coordenadas. Essas propostas serão discutidas na reunião do próximo ano.

A tarde, o presidente da reunião sr. Anderson apreciou com os chefes dos grupos os respectivos relatórios a fim de se elaborar com base neles um unico relatório de coordenação das diferentes actividades.

Amanhã os grupos concluem os seus trabalhos e seguir-se-á uma sessão plenária.

CADÁVER A BOIAR na doca de Belém

Apareceu a boiar no Tejo, perto da doca de Belém, o cadáver de um homem que aparenta ter 35 anos de idade. O corpo, que está em adiantado estado de decomposição, envergava camisa ás riscas brancas e encarnadas, calças azuis e sapatos pretos.

Já provou Botelhas !!! Porque espera ?

AMANHÃ NO UM FILME QUE DIFICILMENTE SERÁ IGUALADO!

Um caso verídico que mais parece uma história de ficção!



A EPOPEIA DO PACÍFICO

TECHNICOLOR

VISTAVISION

com JEFF CHANDLER * GEORGE NADER * JULIA ADAMS

Exclusivo TALMA FILMES
Maiores de 12 anos

O heroísmo de homens que escondem o medo para cumprir o dever



Adoracion & José Luis

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos

Apresenta expoente máximo da epoca

Adoracion & José Luis

os artistas que apaixonam Lisboa com as suas notáveis criações do baile espanhol

A FRENTE DO GRANDE ELENCO DE OURO, CHEIO DE SURPRESAS E ATRACÇÕES

No Salão Rústico toda a noite
GEIAS, FADOS e GUITARRADAS
com a estrela da
Canção Nacional
E UMA FAMOSA ORQUESTRA TIPICA

Fernanda Maria

O DANCING DAS MULTIDÕES E DAS ENCHENTES



Fernanda Maria

Mercado Comum e Zona de Comércio Livre

(Continuação da 1.ª página)

pensamento e na acção. Uma sombra no horizonte: a ciência e as suas aplicações estão a contribuir, contraditoriamente, para que, num futuro mais ou menos próximo, a história do homem seja apenas um capítulo da história natural. Mas é lícito esperar que elas também contribuam, sem demora, para dar à vida da espécie um fim mais digno e mais prático.

Também é certo que, enquanto não for assinado aquele Tratado de Paz que a Humanidade espera há mais de dez anos, todos os tratados internacionais têm um carácter provisório, e, por consequência, são incertas e precárias as suas aplicações. Em 45, começou uma nova guerra entre a Rússia e os seus aliados, guerra a temperaturas diferentes, guerra de nervos em Berlim, guerra de sangue na China, na Coreia e na Indochina, mas todas constituindo, como a questão do Suez e da Argélia, outras tantas diversões que desviaram as atenções das chancelarias em proveito da continuidade da ocupação militar russa dos países da Europa Central. O que poderia suceder, não se sabe ao certo. Como o da Gioconda, o sorriso de Kruchchev continua a ser de difícil interpretação.

Mas o Ocidente, com esta nova e audaz tentativa de paz económica e social, pode prestar um serviço definitivo à sua civilização.

* * *

«Determinados a estabelecer os fundamentos de uma união cada vez mais estrita entre os povos europeus.

Decididos a assegurar por uma acção comum o progresso económico e social dos seus países eliminando as barreiras que dividem a Europa, considerando como fim essencial dos seus esforços a melhoria constante das condições de vida e de emprego dos seus povos, reconhecendo que a eliminação dos obstáculos existentes exige uma acção concertada em ordem a garantir a estabilidade na expansão, o equilíbrio nas trocas e a lealdade na concorrência, merecendo-lhes um especial cuidado o reforço da unidade das suas economias e de lhes assegurar o desenvolvimento harmonioso reduzindo o *écart* entre as diferentes regiões e o atraso das menos favorecidas, desejosos de contribuir, graças a uma política comercial comum, para a supressão progressiva das restrições às trocas internacionais.

Entendendo que se deve confirmar a solidariedade que liga a Europa e os países do Ultramar, e desejando assegurar o desenvolvimento da sua prosperidade, conforme os princípios da Carta das Nações Unidas, Resolvidos a consolidar pela constituição de este conjunto de recursos, as salvaguardas da paz e da liberdade e exortando os outros povos da Europa que comunguem no mesmo ideal a decidirem-se ao seu esforço.

Decidiram criar uma Comunidade Económica Europeia cujos objectivos, para uma maior elucidação do leitor, se transcrevem a seguir:

a) A eliminação, entre os Estados membros, dos direitos alfandegários e das restrições quantitativas à entrada;

b) O estabelecimento de uma tarifa aduaneira comum e de uma política comercial comum em relação aos outros Estados;

c) A abolição entre os Estados membros, dos obstáculos à livre circulação das pessoas, serviços e capitais;

d) A instauração de uma política comum no domínio da agricultura;

e) A instauração de uma política comum no domínio dos transportes;

f) O estabelecimento de um regime assegurando que o princípio da concorrência será respeitado no mercado comum;

g) A aplicação de regras processuais permitindo coordenar as políticas económicas dos Estados membros e corrigir os desequilíbrios da sua balança de pagamentos;

h) A aproximação das legislações nacionais na medida necessária ao funcionamento do mercado comum;

i) A criação de um fundo social europeu com o fim de melhorar as

possibilidades de emprego dos trabalhadores e de contribuir para um aumento do seu nível de vida;

j) A instituição de um banco europeu de investimentos, destinado a facilitar a expansão económica da Comunidade pela criação de novos recursos;

k) A associação dos países e territórios do Ultramar com o fim de aumentar as trocas e de prosseguir em comum o esforço do desenvolvimento económico e social.

A realização destes objectivos está confiada às seguintes instituições:

Uma Assembleia, um Conselho, uma comissão, um tribunal, um comité económico e social, consultativo junto do conselho e da comissão.

O Tratado define depois, com todo o rigor, a competência e o funcionamento de cada um destes órgãos da comunidade.

Entrada em vigor do Tratado

Prevê-se um período transitório que é oficialmente de doze anos, dividido por três etapas devendo cada uma delas assegurar a realização de determinados objectivos. Teoricamente, cada uma dessas etapas deve durar quatro anos. Os três anos somados com os 12 anos teóricos permitem prolongar a primeira etapa. Está previsto, por consequência, que os direitos alfandegários sobre a importação estejam extintos totalmente no fim do período transitório que é de doze ou de quinze anos. Os direitos ordinários serão diminuídos para cada produto em relação à pauta em vigor em 1 de Janeiro de 1957.

Está estipulado que os referidos direitos se extinguam gradualmente nos seguintes termos:

Um ano depois da entrada em vigor do Tratado de 1 de Janeiro de 1959, todos os direitos terão uma redução de 10 por cento. Dezoito meses depois ou seja em 1 de Julho de 1961 nova redução de 10 por cento sobre a cobrança alfandegária total, com um mínimo de 5 % por cada produto.

No fim do 4.º ano da entrada em vigor do Tratado ou seja no fim de Dezembro de 1961 estará assegurada uma terceira redução de 10 % sobre a cobrança aduaneira global com um mínimo de 5 % por produto. Os autores do Tratado tiveram o cuidado de precisar a fórmula com que se obtém a cobrança global aduaneira global, esta obtendo-se multiplicando, pelos direitos de base o valor das importações doutros países membros durante o ano de 1956.

Durante a segunda e terceira etapas os direitos de importação continuam a ser reduzidos nas percentagens estabelecidas de maneira a que em 1 de Janeiro de 1973 os seis países signatários extingam entre si os direitos de importação.

Os direitos sobre a exportação, devem ser suprimidos depois da primeira etapa ou seja 4, 5, 6 ou 6 anos e meio depois.

Os problemas agrícolas

As disposições do Tratado serão aplicáveis à agricultura sob reserva de certas disposições prevendo especialmente a fixação de um preço mínimo, as preferências no seio da Comunidade e o estabelecimento de organizações europeias agrícolas no quadro de uma política agrícola comum.

A preferência de compra pelos Estados membros dos produtos da comunidade será assegurada por meio de acordos e de contratos a longo termo, a um preço igual ao que o país do comprador paga ao seu produtor pelo produto em causa. Os arranjos necessários devem estar concluídos dentro do limite «das necessidades existentes» e tendo em conta as correntes comerciais tradicionais e só para aqueles produtos que no plano nacional, constituem já, uma organização do mercado.

O preço mínimo e a preferência constituem numa certa medida disposições provisórias até ao momento em que seja definida uma política agrícola comum em que as organizações agrícolas nacionais serão substituídas por organizações europeias chamadas a constituir um dos principais elementos de esta política. A comissão convocará desde a entrada em vigor do tratado uma conferência dos Estados membros encarregada de proceder ao estudo comparado, das políticas agrícolas nacionais, fazendo os respectivos balanços dos recursos e das necessidades. Tendo em conta os trabalhos da conferência, a comissão apresentará, num prazo de dois anos, proposta para a realização de uma política agrícola comum.

Os trabalhadores: Haverá uma livre circulação de trabalhadores

no fim do período transitório—12 a 15 anos. Esta circulação livre postula o abandono de toda e qualquer discriminação, fundada na nacionalidade, entre os trabalhadores dos Estados membros pelo que diz respeito ao emprego, à remuneração e às outras condições de trabalho. Esta liberdade é limitada aos empregos oferecidos e não é aplicável aos empregos administrativos.

Por unanimidade, e sobre proposta da Comissão Europeia, o Conselho de Ministros decidirá sobre o estatuto que assegure aos trabalhadores a remuneração normal e as vantagens da segurança social nos países onde eles efectuem a sua prestação.

Os serviços: Os serviços compreendem nomeadamente as actividades de carácter industrial, comercial, artesanal e as que dizem respeito às profissões liberais.

Os capitais: Está estabelecido o princípio dos Estados membros suprimirem progressivamente entre si, durante o período de transição e na medida necessária ao bom funcionamento do mercado comum, não só as restrições ao movimento dos capitais pertencendo aos residentes nos Estados membros, como também as discriminações de tratamento fundadas na nacionalidade ou na residência dos indivíduos ou sobre a localização da aplicação dos capitais.

As autorizações cambiais devem ser concedidas o mais liberalmente possível, na medida em que subsista um regime de autorização.

A regulamentação interior de um Estado membro relativa ao mercado dos capitais e do crédito não poderá ser discriminatória. Os empréstimos de um Estado membro no mercado de capitais de um outro Estado membro devem ser consentidos por este último.

A Política da Comunidade Económica

As ententes entre as empresas são declaradas incompatíveis com o mercado comum e nulas de pleno direito desde que sejam susceptíveis de impedir ou de restringir por qualquer forma a livre concorrência.

Podem, porém, ser reconhecidas quando contribuam para melhorar a produção ou a distribuição, mas sem que, por isso, eliminem a concorrência. Os monopólios privados são proibidos ou seja o facto em virtude do qual uma ou mais empresas explorem abusivamente uma posição dominante que afecte o comércio entre os Estados membros. Os *dumpings* não são permitidos e os prejuízos sofridos por qualquer Estado são reparáveis.

As ajudas concedidas pelos Estados, sob qualquer forma, que iludam ou ameacem iludir a concorrência favorecendo certas empresas ou produções, são incompatíveis com o mercado comum.

Podem ser autorizadas certas ajudas tendo em vista favorecer o desenvolvimento das regiões insuficientemente desenvolvidas ou promover projectos de interesse europeu comum. Qualquer outra categoria de auxílio deve ser decidida pelo Conselho de Ministros por maioria qualificada e sobre proposta da Comissão Europeia. Os auxílios existentes à entrada em vigor do Tratado serão examinados pela Comissão Europeia que pode pedir a sua supressão. Se o pedido não for atendido, a Comissão Europeia pode recorrer ao Tribunal.

A modificação dos auxílios existentes ou a criação de outros constituem o objecto de um processo especial.

Para além da acção da Comissão e a pedido de um Estado membro, o Conselho de Ministros pode decidir por unanimidade que um auxílio seja mantido ou concedido. Se o Conselho não decidir no prazo de três meses, decidirá a Comissão.

Casa Max
Mág. Escraver
Fotog. e Barbear.
para Café e Torradeiras
Televisão — I. S. E.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Prata.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B

Disposições fiscais: Nenhum Estado membro fará incidir qualquer encargo directo ou indirectamente sobre os produtos dos outros Estados membros anteriores, superiores aos que incidem sobre os produtos nacionais ou similares.

Os correctivos que tenham por fim assegurar esta não discriminação devem ser aplicados até ao início da segunda etapa do período transitório (4, 5, 6, ou 6 anos e meio).

Além das taxas sobre o montante das operações e dos outros impostos indirectos, as exonerações e reembolsos por exportação para o território de outros Estados membros não serão permitidas as taxas de compensação pela importação da mesma origem não podem ser estabelecidas por um preço limitado se não depois da aprovação do Conselho de Ministros votada por maioria qualificada e sobre proposta da Comissão.

A coordenação das leis fiscais depende do voto *unânime* do Conselho de Ministros.

A similaridade das legislações

As directrizes nesta matéria são estabelecidas pelo Conselho de Ministros que decidirá por unanimidade sobre proposta da Comissão.

A existência de disparidades legislativas, regulamentares ou administrativas atentatórias das condições da concorrência é combatida. A Comissão apresentará propostas com o fim de aproximar as legislações e as regulamentações que tenham uma incidência directa sobre o funcionamento do mercado comum. Além disso, ela entrará em negociações com qualquer Estado membro sobre disposições legislativas ou administrativas que tendam a criar uma distorção susceptível de iludir o jogo da concorrência. No caso das consultas entre os Estados interessados não darem resultado, o Conselho de Ministros decidirá por unanimidade durante a primeira etapa e por maioria qualificada depois.

A balança de pagamentos

No domínio monetário a autonomia dos Estados, subsiste, cada país da Comunidade conserva a sua moeda ficando responsável pelo equilíbrio da balança de pagamentos.

No entanto, estão previstas certas medidas.

Os Estados membros devem autorizar todos os pagamentos relativos às trocas liberalizadas pelo Tratado: mercadorias, serviços, capitais, salários. É uma medida inicial sem a qual as liberalizações prescritas pelo Tratado poderiam tornar-se inoperantes.

Se as limitações existentes, à data da entrada em vigor do Tratado, em matéria de pagamentos abrangem as trocas, serão suprimidas progressivamente pela forma prevista no capítulo das restrições quantitativas. No estado actual das coisas consideram-se suficientes os mecanismos da U. E. P.

Em caso de crise súbita, o Estado respectivo pode adoptar autonomamente medidas de salvaguarda, que devem ser comunicadas à Comissão Europeia e aos outros Estados, com antecedência, ou pelo menos à data em que elas entrem em vigor.

O Conselho de Ministros, ou a Comissão, pode decidir por maioria qualificada, que sejam modificadas, suspensas ou suprimidas as medidas de salvaguarda. O Conselho pode igualmente, por proposta da Comissão, conceder um concurso mútuo sob as formas seguintes:

—acção concertada junto das organizações internacionais às quais o Estado interessado tenha de recorrer.

—medidas destinadas a evitar desvios de tráfico quando os países em dificuldades mantenham ou restabeleçam restrições em relação a outros países.

—concessão de créditos limitados por parte de outros Estados membros.

Durante o período transitório, o concurso mútuo poderá igualmente consistir em reduções especiais de direitos alfandegários ou num aumento de contingentes destinados a favorecer um aumento de vendas do país em causa no território dos outros Estados membros.

Política social

São previstas, sobre esta matéria, certas regras gerais. A melhoria das condições de vida e de trabalho da mão-de-obra realizará a «igualização no progresso».

A Comissão Europeia tem por missão promover as relações dos Estados membros para esse efeito, depois de ouvido o comité económico e social.

Para o fim acima anunciado não

há nenhuma obrigação imperativa prevista no Tratado.

O fundo social europeu

Este fundo tem por missão promover no seio da comunidade facilidades do emprego e a mobilidade geográfica e profissional dos trabalhadores.

Este fundo é aplicado desde o início do Tratado.

O orçamento do fundo social europeu será fixado anualmente no quadro do orçamento geral da Comunidade.

Banco europeu de investimentos

A sua missão é de contribuir, recorrendo ao mercado de capitais e aos seus recursos próprios, para o desenvolvimento do mercado comum. O Banco facilitará, pela concessão de empréstimos e de garantias o financiamento da valorização das regiões menos desenvolvidas, da modernização ou da conversão de empresas ou da criação de actividades novas que excedam as possibilidades de financiamento de um único Estado, a elaboração de projectos de interesse comum para vários países e cuja amplitude ou natureza não permitam um financiamento individual.

O capital do Banco é de um bilião de dólares assim distribuído: Alemanha e França, 300 milhões cada; Itália, 240 milhões; Bélgica, 86,5 milhões; Luxemburgo, 2 milhões. Holanda, 71,5 milhões. Este capital será realizado até à concorrência de 25 % em vários anos. A gestão do fundo será assegurada por um conselho de governadores composto de ministros designados pelos Estados membros, por um Conselho de Administração e por um Conselho de Direcção.

Os países membros associam a comunidade os territórios ultramarinos.

É criado um fundo de investimentos ultramarinos de 581 milhões de dólares. A contribuição dos Estados membros é repartida pela seguinte forma: Alemanha 200 milhões U. E. P., França 200 milhões, Bélgica 70 milhões, Holanda 90 milhões, Itália 40 milhões, Luxemburgo 1,25.

As instituições: A Assembleia

A Assembleia Parlamentar compreende 142 membros: 36 por cada um dos três Grandes (Alemanha, Itália, França) duas vezes 14 pela Bélgica e Holanda, 6 pelo Grã-Ducado. Serão designados pelos Parlamentos nacionais. A Assembleia elaborará projectos tendo por fim uma eleição por sufrágio universal directo em todos os Estados. Para que esse projecto seja válido é necessário o acordo unânime do Conselho de Ministros. Mas o Conselho pode apenas recomendá-lo aos Estados membros. A Assembleia reúne uma vez por ano para discutir o relatório da Comissão Europeia.

Tem de tomar conhecimento das propostas do orçamento da Comunidade e pode propor emendas e é consultada em certos casos previstos. Tem competência para censurar, em qualquer momento, a Comissão Europeia por maioria de dois terços de votos expressos e por maioria dos membros que compõem. A moção de censura provoca a demissão colectiva da Comissão Europeia.

O Conselho de Ministros é composto de representantes dos Estados membros e dispõe de poderes de decisão na maior parte dos casos. A Comissão é composta por membros nomeados por acordo entre os Governos. A duração do mandato é de 4 anos renováveis.

O Tribunal é composto por 7 juizes, decide sobre a legalidade dos actos do Conselho e da Comissão. São nomeados e haverá dois representantes do Ministério Público.

O Comité Económico e Social é constituído por 101 membros: 3X4 3X24 pela França, Itália e Alemanha, 2X12 pela Bélgica e a Holanda, 5 pelo Grã-Ducado do Luxemburgo. É composto por representantes de todas as categorias da vida económica e social.

O orçamento da Comunidade é constituído por contribuições financeiras dos Estados. A Comissão estudará o meio de as substituir por receitas próprias provenientes das taxas sobre o comércio com os outros países. As contribuições financeiras dos Estados são repartidas da seguinte forma: 3X28 pela Alemanha, Itália e França, 2X7,9 % pela Bélgica e Holanda, 0,2 % pelo Grã-Ducado. Para o fundo social europeu o financiamento é diferente: 3X32 % pelos três «Grandes».

(Continua na 10.ª página)

RISCOS NA AREIA

Questão de nível

de ROCHA JÚNIOR

Tenho ideia de haver lido nos jornais que o triunfo clamoroso da jovem escritora Françoise Sagan, ultimamente posta em desassossego por causa de um desastre de automóvel, foi devido não tanto ao mérito literário do seu livro, como à apresentação deste num estado de nudez (digamos assim) impróprio dos dezasseis ou dezassete anos da autora. O publico parisiense estranhou que uma menina tão menininha (na doce expressão brasileira) já soubesse tantas coisas esquisitas e não se importasse de as pôr em letra redonda. E então, esquecendo as páginas de ouro (aos milhares) que em bons tempos lhe foram dadas por escritores de génio (às dezenas), agarrou-se avidamente ao alquímico apimentado da donzela e fez dele a última maravilha da literatura francesa.

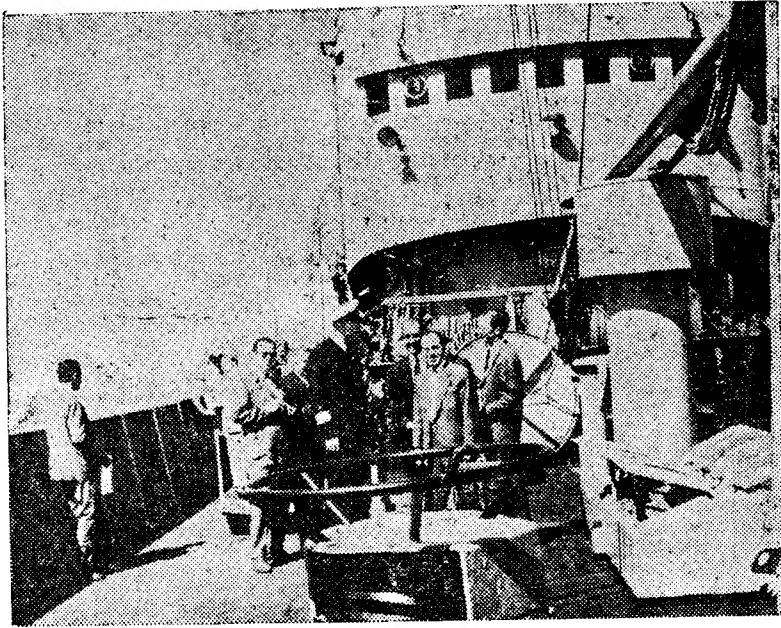
Não garanto, porque não li o livro, nem assisti ao fenómeno da sua ruidosa expansão. Mas é muito possível que tenha sido assim mesmo. Quem reparar na qualidade das obras de arte que estão a ser bafejadas pelo êxito, fará um juízo pouco lisonjeiro do nível mental das massas populares nos diversos países do Mundo. Tal nível, manifestamente, desceu. O publico hoje contenta-se, em todos os ramos, com produções a que noutros tempos não dispensaria senão desdém. Antigamente, ser grande nas letras ou em qualquer das outras artes exigia um conjunto considerável de qualidades: na literatura estilo, na pintura de-

senho, no teatro voz, em tudo beleza. Hoje, pinta quem não tem voz, escreve quem desconhece a gramática. A pobreza de forma é aflitiva em obras que alcançaram milhões, como as de Gheorghiu e do Kravchenko. Comparem-se os grandes monumentos do humorismo mundial, desde Voltaire ao nosso Eça, com a graçola Parque Mayer que hoje desopila as plateias. A ironia, o dito de espírito, já não têm quem os aprecie. Trocadilhos idiotas e chalaças picantes são actualmente o suprasumum da arte de fazer rir. Por isso toda a gente se julga escritora. E por isso andam gordas que nem misais as antologias de revelações de romancistas, contistas e poetas, sobretudo essa multidão de parvinhos e parvinhas que se consideram autores de poemas, só porque são capazes de fazer ainda hoje os montinhos de palavras em forma de saca-rolhas ou de fogareiros com que os Mallarmés, os Marinettis e outros franceses e afrancesados mistificavam, há mais de meio século, o bon bourgeois, para dar nas vistas. Desta sorte, diga-se de passagem, os cinco ou seis rapazes, realmente talentosos, que aí praticam com inspiração e arte a poesia e a novela estão condenados a definharem, à falta de quem os estimule e alimente.

A Humanidade, não há que ver, atravessa uma crise regressiva, que o sr. Daninos exemplificou com bastante graça num dos seus livros. A paralisia infantil assinalada pela Medicina nas crianças pode a Literatura corresponder com um infantilismo paralisante nos adultos. Quem duvidar, veja o que se compra nas livrarias e até o que se lê nos carros eléctricos. Moços taludos, de buço, homens feitos, de uns que antigamente já batiam palmas ao guarda-nocturno, andam hoje pendurados no Mosquito e nas histórias de quadrinhos; e no «café», no escritório e no barbeiro o assunto favorito, ou melhor, o assunto unico desses moços esperançosos é a azelha do Sporting ou a leiteira do Benfica. Ora, com a mentalidade do leitor tem necessariamente de concordar a actividade do escritor.

Cumpram, porém, reconhecer que o nosso mal vem de longe. A própria fatalidade geográfica nos obrigou e obriga ainda a considerar criadores geniais certos homens de letras que se limitaram a trazer lá de fora como coisa nova processos literários que no centro do Mundo começavam já a ter cabelos brancos: o Eça com o realismo de Flaubert e Zola, o Eugénio de Castro com os Oaristos, o Mário de Sá Carneiro com o futurismo e agora uma nuvem de gafanhotos com o existencialismo de Sartre. Dizer isto não é negar que entre nós haja talento. Há. Mas a verdade, a pura verdade é que ainda não houve em Portugal um unico plúmbeo que criasse escola ou sistema. Todos os ismos vieram de fora e já cá chegaram requeimados e rançosos.

Probabilidades de reacção favorável não as vejo aqui, nem em parte alguma. A existência de homens de arte depende do ambiente. É difícil a renovação de escritores e jornalistas em países onde escasseiam as fontes de inspiração ou foram reduzidos os meios de a exercitar. Fazer obras sem nada dentro é milagre reservado aos poetas futuristas e aos fabricantes de balões. E mesmo estes, só na aparência, pois na realidade um balão, para meter vista, precisa de ter pelo menos — ar.



Os visitantes a bordo do navio alemão

Está de passagem no Tejo um navio alemão para estudos de pesca que tem curiosas inovações

A Imprensa visitou hoje um curioso navio alemão de estudos de pesca — o «Anton Dohrn» — que se deslocou ao Tejo por motivo da 7.ª reunião da I. C. N. A. F. e que apresenta inovações de particular interesse.

Uma dessas inovações é o leme de impulsão, tipo Pleuger, que eleva consideravelmente a capacidade de manobra, fazendo girar o navio sobre si próprio. O apetrechamento náutico corresponde ao mais elevado grau da técnica moderna, cumprindo realçar a instalação de radiogoniometria com afinação visual que permite determinar a posição do navio em alguns segundos, uma instalação de accionamento automático do leme, uma sonda vertical e horizontal para a localização e a medição de cardumes, etc.

Na construção do «Anton Dohrn» respeitaram-se os princípios que presidem à estruturação dos navios de pesca modernos, dotando esta

unidade também de toda a aparelhagem científica necessária.

Para as investigações dos domínios da biologia marítima, da oceanografia, das aparelhagens de pesca, da meteorologia e da medicina há a bordo cinco laboratórios dotados de toda a aparelhagem técnica e científica necessária.

Uma estação meteorológica completa, integrada na rede dos serviços meteorológicos alemães, presta auxílio aos navios de pesca de todas as nacionalidades. O hospital, com sala de operações e secção odontológica, Raios X e farmácia, está à disposição de marinheiros de todas as nacionalidades.

Desde o seu lançamento à água, em Maio de 1955, o «Anton Dohrn» já empreendeu 22 viagens de investigação que o levaram a todas as áreas de pesca da frota alemã.

No sector científico o «Anton Dohrn» tem as missões de investigar a distribuição dos peixes no mar em dependências das suas migrações horizontais e verticais, a sua idade, o seu grau de maturidade e em função dos factores accionantes, investigar a mortalidade dos peixes úteis por causas naturais ou em consequência da pesca, examinando a eficiência e o funcionamento das diferentes aparelhagens de pesca, criar as condições prévias para a melhor utilização das existências de peixes úteis em todos os mares e de o utilizar industrialmente.

O «Anton Dohrn» é, na verdade, a aceção da palavra, um valioso instrumento de cooperação internacional.

Os jornalistas foram acompanhados na visita pelo comandante do navio, pelo adido de Imprensa alemão sr. Gerard Dohrus e por vários representantes das firmas alemãs.

EM 3 LINHAS

Larga amanhã para os Açores o navio-patrulha «Príncipe», que renderá, nas águas daquele arquipélago, o navio da mesma classe «Madeira».

///

A nota da situação da dívida fluante em 31 de Janeiro passado, acusa um saldo credor de 1.608.093 contos.

///

Foi restabelecida a isenção de franquia postal nas correspondências da Liga dos Combatentes da Grande Guerra para as províncias ultramarinas.

///

Vai ser submetido ao regime florestal parcial e incluído no perímetro florestal da Penóia, um terreno arborizado, denominado «Monte do Castelo», pertencente à Câmara Municipal de Vouzela.

O ministro da Defesa em visita a Angola

(Continuação da 1.ª página)

primários dos secretários provinciais, secretário-geral do Governo, presidente do Tribunal da Relação, procurador da República, arcebispo de Luanda e bispo de São Tomé, presidente da União Nacional e outras altas individualidades, que lhe foram apresentadas pelo tenente-coronel Sá Viana Rebelo.

Num cortejo de automóveis, no meio das aclamações da multidão que se acumulava nas ruas do percurso, o ministro seguiu para a Pousada Oficial do Governo Geral, enquanto aviões do Aeroclube de Luanda sobrevoaram o cortejo, em voos baixos e impecáveis formações.

A tarde, haverá, no palácio do Governo uma sessão de boas-vindas a que assistem as altas individualidades oficiais da província, funcionalismo superior dos diversos serviços e representantes das forças vivas de Luanda. Seguidamente, o coronel Santos Costa receberá, no Quartel-General, os cumprimentos da guarnição militar; e, à noite, o governador-geral oferece um jantar em sua honra.

Toda a Imprensa de Angola insere entusiásticas palavras de boas-vindas ao representante do Governo central, prestado-lhe as homenagens da população da província e testemunhando-lhe o alto apreço pela sua notável obra de reorganização das forças armadas. — (L.)

Relógios

das melhores
marcas e aos melhores
preços,
grande sortido no

Barateiro de S. Domingos
R. Barros Queiroz, 56

A reunião internacional dos chefes de redacção de jornais e revistas

Prosseguiu hoje o Congresso Internacional dos Chefes de Redacção de Jornais e Revistas, cujos participantes voltaram a reunir-se em algumas salas do novo edifício da Feira das Industrias Portuguesas, onde tiveram duas sessões de trabalhos, uma antes e outra depois do almoço, que foi servido no restaurante privativo da F. I. P.

Nestas sessões, presididas pelo sr. Gaston Bridel, do jornal «Tribune de Geneve», foram abordados e discutidos os seguintes temas: deveres dos chefes de redacção no que diz respeito às informações relativas aos problemas do Ultramar e dos países subdesenvolvidos; o problema da carteira internacional de jornalista; e coordenação dos organismos internacionais da Imprensa.

Depois da sessão da manhã, um grupo de congressistas foi à Câmara Municipal de Lisboa, onde o sr. Deltheil-Cluzeau, na sua qualidade de presidente do Sindicato da Imprensa Municipal de Paris, entregou ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto uma medalha de prata e uma mensagem do presidente do Município parisiense.

As 16 e 30, os congressistas deram um passeio, de autocarro, pela cidade, que terminou numa visita à Estufa Fria, seguida de recepção, no Castelo de S. Jorge, organizada pelo Município de Lisboa.

A noite, o ministro da Presidência oferece um jantar seguido de recepção a todos os congressistas, os quais partem amanhã para o Porto, passando por Leiria, Batalha, Fátima, Alcobaca, Nazaré, Aljubarrota e Coimbra.

O julgamento do Caso Montesi

ENEZA, 22 — No julgamento Montesi, o procurador-geral terminou a acusação, pedindo a absolvição pura e simples dos três reus principais: Piero Piccioni, Ugo Montagna e Saverio Polito; e também de Anastasio Lilli, Terzo Guerrini, Venanzio Di Felice, Palmira Ottaviani e Mercedes Borgatti.

Pelo contrário, pediu penas mínimas para Michele Simola e Adriana Bisaccia, acusados, respectivamente, de falsas declarações e de simulação de delito.

A audiência de amanhã principiará pela apresentação das defesas. — (F. P.)

Cidade Universitária

A Comissão Administrativa de Obras da Cidade Universitária de Coimbra foi autorizada a celebrar contrato, pela importância de 2.505 contos, para a empreitada do «restaurante, convívio e jogos das instalações académicas» da mesma.

DORES
de estômago
Má digestão, azia, etc.
ESTOMOVITE
com Vitamina B₁
resolva o seu problema
Cartelas 7500
Frascos 17500
Distribuidores:
COUTO, L.D.A.
L. S. Domingos, 106
PORTO

ARGENTINA
RESTAURANT-BAR
Almoços, Jantares e Celas
PRATOS DESDE 6\$00
(Sistema Americano)
Aberto até às 2 da madrugada
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 75
Telefone 23984 — LISBOA



UM SÉCULO DE EX

K.C.

O tempo irregular tem perturbado o estado das culturas

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», do Serviço Meteorológico Nacional, referente ao período de 11 a 20 do corrente, a influência do tempo nas culturas foi a seguinte:

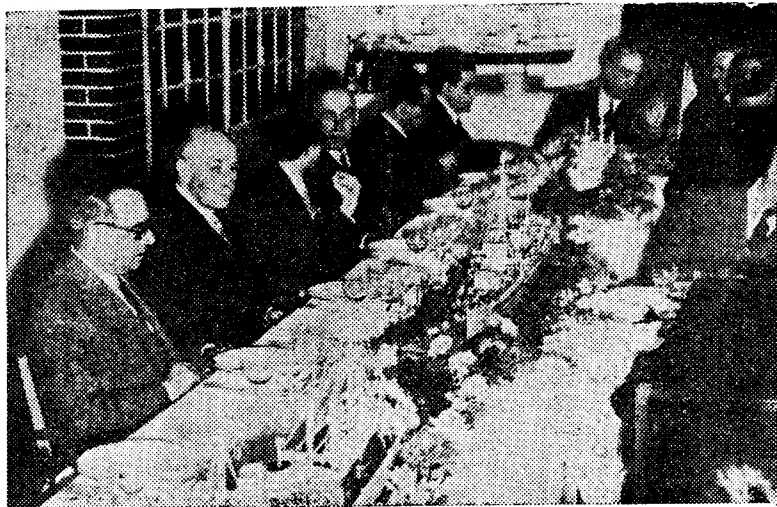
«A chuva que caiu na década anterior e nos dias 11 e 12 beneficiou muitas culturas que melhoraram de aspecto vegetativo, recompondo-se, geralmente, as das regiões do Norte, dos prejuízos causados pelas geadas. Contudo, as searas de algumas terras de encosta estão perdidas, devido ao longo período de seca.

Por outro lado, a chuva provocou a acama de algumas searas de trigo de maior vigor vegetativo, sobretudo nas terras baixas, e criou condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas nomeadamente nos trigos e nas árvores de fruto, e ao crescimento das ervas daninhas.

Após a chuva que caiu, as sachtas fizeram-se com grande actividade, a aproveitar as boas condições das terras. Continuaram os tratamentos criptogâmicos, iniciou-se a colheita das cevadas nas regiões do Centro e começou a colheita e a secagem dos feno. Nas regiões do Sul as avelãs estão prestes a ser ceifadas.

O vento forte que soprou em alguns dias, no litoral ocidental, a Sul do Cabo Carvoeiro, prejudicou algumas culturas; e no Algarve, o tempo seco e ventoso tem forçado o amadurecimento prematuro dos trigos e cevadas.

As condições meteorológicas médias, em todo o Continente, previstas para o período até 15 de Junho, são as seguintes: temperatura próxima da normal e precipitação moderada.



O almirante Tomás presidindo ao almoço

O ministro da Marinha ofereceu um almoço às entidades que prestaram colaboração às festas da Armada

O sr. ministro da Marinha quis ter a amabilidade de oferecer hoje um almoço à Imprensa e às personalidades civis ou militares que deram o seu concurso às Festas da Marinha, para lhes agradecer a sua colaboração e se congratular com o êxito das comemorações. A reunião efectuou-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em volta de uma mesa artisticamente decorada.

O sr. ministro da Marinha sentou à sua direita os srs. prof. dr. Lopes de Almeida, prof. dr. Gonçalves Pereira, D. Manuel de Melo, presidente do Grémio da Marinha Mercante; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e comandante Henrique Tenreiro; e à esquerda, os srs. prof. dr. Vitorino Nemésio, vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; dr. José Soares da Fonseca, presidente da Companhia Colonial de Navegação; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», e comodoro Vasco Lopes Alves. Nos outros lugares sentavam-se os srs. almirantes Alves Leite, Joaquim Esparteiro, Nuno de Brion, Filipe Castela e Francisco Fialho; representantes da Emissora Nacional e dos Sindicatos Marítimos, das várias modalidades de pesca, dos desportos náuticos, jornalistas, etc.

Aos brindes, o sr. almirante Américo Tomás disse que tinha convidado aquelas personalidades para almoçar com ele, precisamente para a todos agradecer a colaboração que deram às Festas da Marinha — aos professores universitários as suas belas conferências na Sociedade de Geografia; à Imprensa e à Rádio a grande expansão que deram a todas as comemorações e aos representantes das quatro Marinhãs a forma como abraçaram a ideia e a colaboração dedicada que lhe deram.

Em nome dos presentes o sr. prof. dr. Lopes de Almeida disse que todos haviam estado de alma e coração com as Festas da Marinha, pois, como Portugueses, todos — mesmo os que não envergam a farda — são da Marinha, por que da Marinha «somos todos nós, nascidos de olhos para o mar, neste País de Marinheiros». Terminou felicitando o ministro pelo êxito e pela projecção das comemorações e erguendo o seu copo pelo sr. almirante Américo Tomás e por Portugal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 29,4; mínima, 15,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,6; mínima, 11,4.

— Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 22,8; na água do mar, 15,6.

Adeus às armas (9)

Uma entrevista concedida pelo novo ministro da Defesa alemão, Strauss, a um jornal americano e a declaração do chanceler Adenauer na reunião dos seus partidários da Renania-Westfália (15 de Abril), foram o prólogo da revelação do programa de rearmamento da Alemanha Ocidental destinado a substituir aquele que, durante cinco anos, devia criar o exército de quinhentos mil homens, espinha dorsal da N. A. T. O. para a defesa da linha do Elba. Das concepções que enformavam este ultimo nada ficou.

Posta de parte a ideia de organizar uma força sobre a base do serviço militar obrigatório — essa forma de recrutamento identificava o novo exército alemão com os das democracias ocidentais — que ia ser esse exército, metamorfoseado antes de ver a luz do dia? «Pretender, num tempo mínimo, fazer um exército autêntico, isto é, com as necessárias condições para o combate, sem utilizar os serviços dos oficiais da antiga Wehrmacht é uma utopia. Que mentalidade têm esses oficiais e quais são as suas tradições? Trata-se de homens que se sentem, por todas as fibras, ligados à tradição castrense predominante na Alemanha desde Moltke, cuja carreira, valorizada por feitos de guerra inesquecíveis, coincidiu com o apogeu do regime nacional-socialista. Esperar que se comportem no futuro como democratas convictos é fechar os olhos à realidade. A sua encorporação, sem a qual não haverá o exército alemão de que a organização atlântica precisa, coloca a República de Bonn perante este dilema: renunciar a ele ou ser suprimida por eles.

Estas palavras, escritas por um categorizado académico francês que se especializou no estudo dos problemas alemães — o conde Robert d'Harcourt — reflecte as preocupações dominantes nos meios ocidentais nas vésperas de se revelar o plano definitivo de armamento da Alemanha Ocidental, o qual nada tinha com aquele que inicialmente fora apresentado pelo ministro Blank. Quando no Pentabonn este foi substituído por Franz Strauss dissiparam-se as ultimas duvi-

das sobre a transformação que se preparava.

Em 16 de Abril, a emoção suscitada pela declaração dos dezoito atomistas de Goettingue deu aos partidos da oposição a plataforma eleitoral que debalde procuraram durante muito tempo. A «Frankfurter Allgemeine Zeitung» revelou então o plano Strauss «inspirado na organização militar dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para a criação de unidades pentómicas com efectivos reduzidos e equipadas com armas atómicas, cuja missão consiste em agir, com autonomia completa, em caso de um conflito na Europa». Em vez dos quinhentos mil homens, previstos no plano Blank, o novo exército alemão disporia, em 1960, de duzentos mil, recrutados por um sistema misto de conscrição e voluntariado, baseado nas condições e necessidades locais das diversas regiões geográficas do país.

Cada uma das doze unidades previstas no plano Strauss ficaria em condições de utilizar imediatamente as reservas adestradas em cada uma dessas regiões para a condução da luta. Não se trata de divisões no sentido corrente deste termo, embora cada uma tenha características que denunciam a sua filiação nas antigas formações da Wehrmacht — três mecanizadas (grandes), duas blindadas e uma aerotransportada. A medida que a execução do plano se fizer, proceder-se-á ao seu desdobramento de forma a ter uma Bundeswehr de doze dessas unidades (divisões), à volta de 1961.

Ainda segundo a «Frankfurter Allgemeine Zeitung» essas unidades serão organizadas nos moldes da divisão americana aerotransportada (101.ª) criada como modelo de divisão atómica para utilizar as armas modernas e, em caso de emergência, agir com inteira independência, separando-se e reagrupando-se em função das exigências da luta. Este esquema seria completado por uma reorganização, em termos idênticos, das forças de marinha e aviação da Alemanha Ocidental, as quais ficariam sob um comando unico, indistintamente confiado a um militar ou a uma personalidade civil especializada no manejo das armas modernas (atómicas).

A apresentação da bandeira aos recrutas da guarnição de Lisboa

Como preparação do próximo juramento de bandeira dos recrutas do 1.º Grupo de Companhias de Trem-Auto, efectuam-se hoje, no quartel daquela unidade, a cerimónia da apresentação da bandeira aos referidos recrutas, em numero de oitocentos, os quais estão a receber instrução há 25 dias.

A cerimónia assistiu o general governador militar de Lisboa, que foi recebido, à entrada do quartel, pelos 1.º e 2.º comandantes, respec-

tivamente, tenente-coronel Costa Monteiro e major Latino, e pelo antigo comandante da unidade, sr. coronel Paulo Cardoso.

Depois de assistir ao desfile da guarda de honra — uma companhia a dois pelotões, com charanga — o sr. general Valente de Carvalho dirigiu-se para a parada do quartel, onde estavam formados os recrutas, que lhe prestaram as devidas honras militares, e se encontravam já, além dos oficiais da unidade, os srs. general Flávio dos Santos e brigadeiro Arménio Gonçalves, respectivamente, director e inspector da arma de Engenharia.

A bandeira foi apresentada aos recrutas pelo aspirante Pina Leão, que o fez em termos de exaltado fervor patriótico.

Todos os soldados do 1.º Grupo de Companhias de Trem-Auto — recrutas e prontos, num total de aproximadamente mil homens, comandados pelo sr. major Oliveira Junior — desfilaram depois, seguindo-se um almoço, na messe dos oficiais, a que presidiu o governador militar de Lisboa e a que assistiram todas as individualidades citadas.

Após o almoço, procedeu-se à inauguração das novas salas para aulas de mecanica, num dos andares do edificio anexo ao quartel, onde funciona o centro de instrução da unidade.



O general Valente de Carvalho passando revista à formação

acima de tudo a experiência!

AGORA...

POUPE TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO... GRAÇAS AO

SABÃO ACTIVADO CUF

UM SÓ PRODUTO PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Lava mais depressa, sem esforço e com pouca despesa. Não estraga a roupa nem as mãos e lava a loiça também. Por isso é o sabão ideal para a dona de casa.

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM

Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.



EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO



CUF-9

Mercado Comum e Zona de Comércio Livre

(Continuação da 7.ª página)

des», 8,8 % pela Bélgica, 7 % pela Holanda e 0,2 % pelo Luxemburgo.

* * *

De um primeiro estudo da doutrina do Tratado resulta a impressão de que os signatários contam com uma média de valores espirituais e técnicos igualmente ou quase igualmente atingida por cada um deles. Têm todos, sensivelmente, o mesmo grau de cultura geral, de civilização política, de sentimento moral da obrigação, de convivência internacional, de experiência técnica, de eficiência de meios de transporte, de génio inventivo, de especialização de mão-de-obra, de organização industrial e comercial, de recursos financeiros internos e externos.

Os valores humanos e os recursos naturais de que dispõe cada um dos Estados é que permitem, manifestamente, a adopção dos princípios de equidade e de reciprocidade que estão na base de Tratados da Comunidade.

Este facto é que deve explicar-nos a razão por que dos 16 países que fazem parte da Convenção Económica Europeia, só seis conseguiram assentar sobre as regras jurídicas aplicáveis a uma Comunidade aduaneira e ficando ainda assim previsto, para uma integral aplicação do acordo, um longo período de preparação igual para todos os Estados membros. O que tudo indica que o problema é extremamente difícil de resolver. Entretanto, a O. E. C. E. reconhecendo estar atingido o limite das liberalizações e ter sido assinado pelos «seis» o Tratado do Mercado Comum, confiou a um Grupo de Trabalho um mandato com o objecto de estudar a forma e os métodos possíveis de uma associação sobre uma base multilateral, entre a União Aduaneira e os Estados que não estão por ela abrangidos. O grupo procede então ao estudo de uma zona de comércio livre. Nessa zona, como numa união aduaneira, os obstáculos às trocas e tarifas alfandegárias, restrições quantitativas à importação e à exportação, são abolidos entre os países, mas cada um destes conserva a sua tarifa individual em relação aos países estrangeiros à zona. Numa união aduaneira, as tarifas aplicáveis a todos os países estrangeiros à união, são comuns. O relatório da O. E. C. E. diz depois o seguinte: A experiência do funcionamento de uma zona de comércio livre é limitada. O Grupo deve, consequentemente, responder em primeiro lugar à questão seguinte: «É tecnicamente possível fazer funcionar na Europa uma zona de comércio livre?» O Grupo responderá ainda: Há problemas comuns à zona e à União Aduaneira que devam ser resolvidos de uma forma idêntica? Em resposta à primeira pergunta o Grupo chega à conclusão que é possível conceber um sistema que permita corresponder às características de uma zona de comércio livre e capaz de lhe assegurar um funcionamento satisfatório. Se o Conselho estiver de acordo, dará certas directivas para o estabelecimento de um sistema conveniente. E quanto ao segundo problema, o Grupo responde que embora não tenha podido fazer um estudo definitivo da solução a dar aos problemas de uma zona de comércio livre não encontrou, a este

respeito, divergências fundamentais com as soluções adoptadas pela União Aduaneira. O Grupo põe também um certo número de problemas fundamentais que requerem da parte do Conselho decisões de princípio para que o quadro das negociações futuras seja correctamente traçado, tais como problemas de coordenação económica, agricultura e a situação dos «países em via de desenvolvimento económico». E sobre este assunto que nos vale a pena desde já, meditar um pouco. Nos termos do Projecto do Tratado do Mercado Comum, qualquer Estado europeu pode pedir a sua inclusão na respectiva zona.

No seu estudo da zona do comércio livre, o Grupo, no relatório, reconhece ser desejável que todos os países da O. E. C. E. participem da zona de comércio livre, mas pergunta «se todos poderão ser incluídos nela ao mesmo tempo e da mesma forma».

Existem países membros cuja economia está «em via de desenvolvimento» e embora tenham manifestado desejo de fazer parte da organização dizem que, por enquanto, devem manter a protecção existente sobre a totalidade ou sobre uma parte importante das suas importações. Certos membros do Grupo entendem que esses países beneficiariam então, durante um período mais ou menos longo, das concessões oferecidas pelos outros países, sem assumir eles próprios as obrigações comuns a todos.

A participação desses países na grande associação de povos europeus põe por consequência

um problema para o qual o relatório indica duas soluções possíveis. Depois de as expor sucintamente o Grupo limita-se, por agora, a mencionar esta questão que merecerá, diz o relatório, um estudo mais profundo. É natural que os países em «via de desenvolvimento» antes de assumir as novas obrigações internacionais, perguntem a si próprios se também possuem as condições necessárias para o exercício pleno dos direitos a que correspondem as referidas obrigações. O Tratado do Atlântico Norte, a O. E. C. E., a Carta das Nações Unidas, além de outros diplomas, impõe as mais pesadas obrigações mesmo aqueles que, por circunstâncias especiais, não podem ou não sabem exercer os direitos que, mais ou menos abstratamente, os respectivos tratados lhes conferem. Por outro lado, também não se compreende que qualquer das Partes Contratantes da Convenção de Cooperação Económica Europeia que se compromete os termos do artigo dois a promover com energia, quer individualmente quer colectivamente, o desenvolvimento da produção por meio da utilização dos recursos de que dispõe, não só na Metrópole como nos territórios de além-mar e se obrigou a modernizar progressivamente sem equipamento e as suas técnicas, nas condições mais apropriadas à realização do programa comum da recuperação, não possa fazer parte da zona de comércio livre por ser um país «em via de desenvolvimento» económico, mas possa continuar, apesar disso, sujeito às obrigações gerais da Convenção da Cooperação Económica Europeia! Para a livre concorrência cuja lealdade é rodeada das maiores garantias possíveis que é a condição fundamental para o funcionamento do mercado comum, como será também condição fundamental para o funcionamento da zona do comércio livre, nenhum dos seis signatários se considera actualmente, como já vimos com o desenvolvimento económico necessário ao cumprimento das obrigações mutuamente aceites. A prova é o prazo de 15 anos para a extinção total dos direitos aduaneiros entre os Estados. Quanto à duração ilimitada da união alfandegária o Secretariado põe o problema nestes precisos termos:

«Uma das características essenciais do método para estabelecer o Mercado comum é a sua irreversibilidade. Desde que o mecanismo da realização seja posto a funcionar, o seu objectivo deve ser atingido. Trata-se de uma garantia essencial de que os sacrifícios que serão consentidos pelos Estados membros para se adaptarem às novas condições, não serão feitos em pura perda e com o risco de regressar à condição anterior depois de um certo número de anos». Como se vê sacrifícios todos terão de fazer, mesmo aqueles que neste momento parecem ser os mais aptos à luta económica pelo alto grau da sua industrialização para poderem subsistir num regime de livre concorrência nos territórios da União aduaneira.

Sendo assim que sacrifícios não seriam exigidos para ingressar na nova Pátria aduaneira, a todos os países que, tendo aderido aos princípios da Revolução Francesa, não puderam ou não quiseram adaptar a sua economia à mentalidade da revolução industrial do século XIX.

Pelo exposto temos de concluir: apesar do direito de todo o Estado europeu pedir a sua admissão ao mercado comum, as inscrições no clube dos Seis estão praticamente encerradas para os restantes membros da O. E. C. E. Resta a zona do comércio livre. O assunto está como vimos em estudo que será lento e difícil, dada a diversidade e o conflito dos grandes interesses em causa.

ARTUR RIBEIRO LOPES

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 19, 26 e 30 de Maio e 1 e 2 Junho.

Messines-Alto — Feira Anual, em Messines, nos dias 26 e 27.

Ermesinde — Romaria a Santa Rita, nos dias 26 e 27.

Sanfarré — Feira do Ribatejo, nos dias 26 de Maio a 9 de Junho.

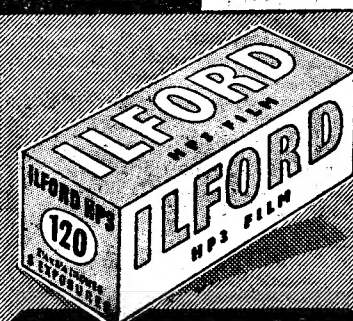
Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Luso-Buçaco — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 30.

Livração e Vila Calz — Romaria a Senhora da Livração, no dia 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ILFORD FILMES A MARCA DE FAMA MUNDIAL



O expoente mais alto em películas fotográficas!

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46.1º TELEF. 30306-LISBOA

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorrala
Lampreia à moda da Casa
Enfado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO



3 MODELOS

- 120 litros
- 140 "
- 150 "

Aos preços de TABELA rigorosamente fixos de:

ESC. 5.900\$00
ESC. 6.300\$00
ESC. 6.800\$00

CONSUMO
NO 3º ESCALÃO DESDE
ESC. 7\$00 POR MÊS

UNIDADES SELADAS
COM 5 ANOS
DE GARANTIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telef.: 59181-2-3 • LISBOA



COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

30 de Maio

«UIGE»

14 de Junho

«AMBOIM»

29 de Junho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Junho.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

28 de Maio

31 de Julho

As 12 horas

Com escala por S. Vicente, para: Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Junho

«VERA CRUZ»

25 de Junho

As 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

S. Pedro de Muel

Longa praia de areias morenas... Serenas asas de gaivota no céu... Perto, o refugio tranquilo do pinhal... Com janelas abrindo para o MAR, a

PENSÃO DE S. PEDRO

Espera-vos, durante as férias, ou fins-de-semana.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Mais moedas do tempo dos Romanos encontrados em Setúbal

SETUBAL, 22 (Pelo telefone) — Os serviços técnicos da Câmara Municipal desta cidade mandaram proceder à prospecção dos terrenos onde há dias apareceram, num pote, como noticiámos, numerosas moedas romanas. Graças às novas pesquisas, acaba de ser descoberta uma anfora de grandes dimensões, com elevada porção de moedas.

Estiveram no local os srs. prof. Manuel Heleno, da Faculdade de Letras de Lisboa, e dr. Bandeira Ferreira, vogal da Junta Nacional de Educação, os quais atribuíram grande valor histórico aos elementos encontrados, pelos quais se poderão estudar as relações de Tróia com as origens de Cetobriga, hoje Setúbal.

As moedas encontradas são todas do séc. IV, com as efígies ou com os nomes dos imperadores Constantino, Constantino, Magnécio e algumas de cunho caracterizadamente cristão, em que se recortam os caracteres do alfa e ômega.

Estes achados estão a ser convenientemente recolhidos, a fim de serem integrados no museu da cidade.

Camara Corporativa

O decreto-lei sobre agências de viagens

O prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) convocou para depois de amanhã, às 15 horas, a secção de Transportes e Turismo, com os procuradores agregados dr. Luís Supico Pinto e prof. Afonso Rodrigo Queirós, a fim de prosseguirem os trabalhos referentes ao projecto de decreto-lei acerca das agências de viagens.

VIDA RELIGIOSA

Curso de Teologia

Com uma lição subordinada ao tema «Papel da Igreja nas relações do homem com Deus», encerra-se amanhã, às 21 e 30, no salão da Acção Católica (Campo de Santa Ana, 41), o Curso de Teologia promovido pela Direcção Diocesana da Liga Universitária Católica Feminina, e que tem estado a ser regido pelo dr. João António de Sousa, professor do Seminário Superior dos Olivais.

Concurso de fados

Sob a direcção do poeta popular Francisco Radamanto, realiza-se hoje, no Salão Luso, a 1.ª meia-final do concurso «Primavera no fado», prestando provas os concorrentes: Arminda da Conceição, Maria Teresa, Naidé Lima, Vítor Nunes, Abílio Duarte, Eduardo Vaz Oliveira, Joaquim Mira, José dos Santos, Manuel Lopes e Veríssimo Coutinho. Os acompanhamentos são de Henrique Margo e Miguel Silva.

Execuções capitais na Jordania

AMAN, 22. — Em cadafalsos erguidos nas praças publicas das quatro principais cidades da Jordania (Aman, Naplus, Hebron e Tul-Karm) foram enforcados, hoje, os primeiros quatro reus condenados à morte pelos tribunais militares que estão a julgar os acusados de conspirar contra o rei Hussein e cujas sentenças ele próprio confirmou.

Os antigos comandantes do Exército, generais Ali Abu Nuwar e Li Hiyari, serão julgados à revelia, bem como o antigo chefe dos serviços de contra-espionagem, coronel Mahmoud Mossa, cujo paradeiro se desconhece. — (A. N. I.).

Grande incêndio num hotel de Oslo

OSLO, 22. — Três pessoas ficaram intoxicadas durante um incêndio no Grande Hotel, um dos mais luxuosos desta cidade.

O fogo começou no telhado da ala ocupada pelo pessoal e foi prontamente extinto pelos bombeiros. São consideráveis, porém, os estragos causados pela água. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

O 80.º Concerto da Sonata

Sob o patrocínio da Academia dos Amadores de Musica, realiza-se amanhã, às 21 e 45 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o 80.º concerto da Sonata. Serão apresentadas obras de Copland, Hindemith, Casella e Stravinsky, na interpretação de Lúcia de Carvalho (violino) e Maria Helena Ma-

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL—Esta madrugada, quando procedia a trabalhos de instalação telefónica de um cabo na Rua 1.ª de Dezembro, sofreu um choque, e morreu electrocutado, o operário José Luís Maria, de 22 anos. Verificado o óbito no Hospital de S. José, foi o cadáver removido para o Necrotério.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Recolheu ao Hospital de S. José o rev. Santos Duarte, de 29 anos, morador no Bairro da Encarnação, por se terem agravado os ferimentos recebidos ao chocar com um automóvel na Alameda das Linhas de Torres.

CRIANÇA INTOXICADA—Na sala de observações do Hospital de Santo António dos Capuchos deu entrada a menor de 4 anos Elisabeth Nunes Bernardo, filha de Manuel Fernandes e de Ilda Nunes, moradores na Rua Afonso Galo, 32, rés-do-chão, em Almada, que ingeriu tóxicos que apanhou à mão.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—Na mesma sala de observações deu entrada a menor de 3 anos Maria Dulce Simões Nunes, filha de Aníbal Nunes e de Maria de Lourdes Simões, moradores na Rua Emília das Neves, 38, 2.ª, que no Campo Grande foi colhida por um automóvel.

CHOQUE DE AUTOMÓVEL—No Hospital de S. José recebeu tratamento, regressando a sua casa, Ann Smith, de 25 anos, de nacionalidade norte-americana, moradora na Avenida Paris, 10, 4.ª, direito, que seguia num automóvel, conduzido pelo dr. António Gumsersin da Paiva Parada, de Pombal, quando a Ota chocou contra um muro. O condutor saiu ileso.

CONFERÊNCIAS

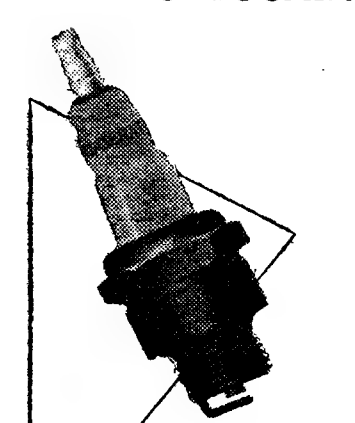
Hoje, às 21 e 30 horas, o professor António de Almeida realiza, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre Timor, tratando do estado da província antes da invasão japonesa, das devastações por esta causadas e da intensa actividade recuperadora que ultimamente se tem desenvolvido ali. A conferência será documentada com um filme colorido e sonorizado, em que se salientarão as mais interessantes panorâmicas da terra, das gentes e da notável obra de reconstituição material, financeira, económica e espiritual levada a cabo após a ocupação da província pelos Portugueses.

—Amanhã, às 18 e 30, o dr. Eurico Lisboa realiza, no Instituto Britânico em Portugal, na Rua de

Cônsul da França

PARIS, 22 — O «Jornal Oficial» publicou um decreto nomeando cônsul da França, no Porto, Pierre Foucher, que ocupa, actualmente, as funções de secretário de Embaixada em Lisboa. — (F. P.).

FINALMENTE EM PORTUGAL!



MASERATI

VELAS DE IGNIÇÃO PARA TODOS OS MOTORES

Representante:

J. MARTINS REIS

R. Barão de Sabrosa, 338-3.º. Esq.—LISBOA—Telef. 725355

A venda na Auto Rato Acessórios

Acceptam-se agentes para a provincia

Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «Encenação ideal de Shakespeare para o palco português». A entrada é livre.

—No salão do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, prosseguem, amanhã, às 21 e 30, as conferências em seguimento do tema «Para uma educação estética no ensino». O dr. João de Freitas Branco falará sobre o assunto «Por uma formação musical no ensino», e Nuno Portas dissertará acerca de «A juventude perante o cinema».

—O dr. Francisco Tenreiro profere amanhã, às 21 e 30, no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, no Largo Trindade Coelho 21, 2.ª, uma conferência subordinada ao título «em torno do problema da organização do espaço».

REGIONALISMO

É hoje, pelas 21 e 30, que a Casa do Algarve realiza a sua anunciada sessão cultural em que o professor e filólogo dr. José Pedro Machado proferirá uma conferência com o título «A toponímia do Algarve»; a compositora D. Elvira de Freitas Nobre Santos apresentará, por um grupo coral, o «Hino de Sagres», a que recentemente foi atribuído o prémio «Libanio Correia»; no concurso aberto pela agremiação; e a poetisa-declamadora D. Maria Helena recitará composições de sua autoria e de poetas algarvios sobre o Algarve.

Apresentarão o conferente e os colaboradores artísticos da sessão os presidentes das comissões cultural e de festas da Casa do Algarve, dr. Garcia Domingues «maestro Pavia de Magalhães. Durante a sessão será entregue a compositora o prémio conquistado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma peça metálica, para veículo automóvel; um alfinete de esmalte com uma fotografia, para senhora; duas folhas de cartão impressado; um porta-moedas para criança, contendo 2\$50 e uma senha para um sorteio de uma boneca; um rínque; um livro com o título «Mulherzinhas»; um embrulho com toalhas; uma bolsa de prata com dinheiro; um animal de espécie azinina; um par de óculos de Sol, para criança; uma mangueira de borracha; as chapas de inscrição de automóvel n.º GL 13-78 e BD 27-62; um cartão dos ferroviários, pertencente a Manuel António Borrego; uma chave inglesa; um porta-moedas com dinheiro; um estojo com um par de óculos graduados; um porta-moedas com uma pequena agenda; um passe da C. P. em nome de Judite Lopes; uma caneta esférica; um pequeno alfinete para peito, de ouro; uma carteira de «calfe», contendo a carta de condução e outros documentos de Fernando Moraes Correia; um tampão de depósito de gasolina; uma camisola de malha, para criança; uma malinha de mão, para criança; o bilhete de identidade de José Joaquim da Cunha; uma radiografia de José Carlos Junior; e um saco para jornais, contendo uma carteira com documentos de Armando da Silva Lopes.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: uma lancheira com louça; um livro de exercícios de geometria; uma luva para senhora; um livro de missa, escrito em francês; uma pasta de cabedal, contendo pão e um tacho com carne; e um missal «Quotidiano e Vespéral».

Contrabando por via aérea da Suíça para Espanha

BARCELONA, 22. — Um avião de matrícula suíça foi intimado a aterrar, pouco depois de sobrevoar os Pireneus, com destino a alguns em Espanha, sendo apreendidos 560 quilos de artigos de «nylon». Os tripulantes, de nacionalidade alemã, foram detidos pelas autoridades. — (Efe.).

O atentado aos navios no porto de Tanger

TANGER, 22. — Atribuem-se a homens-rãs e á luta entre dois grupos de contrabandistas as explosões, causadas por bombas calçadas nos cascos dos navios «Barra» e «Bruja Roja», acostados neste porto, afundando-se o primeiro e ficando o segundo partido ao meio. — (Efe.).

O comandante da Guarda Republicana foi hoje cumprimentado pelos seus oficiais

Completaram-se hoje doze anos sobre a data de posse do sr. general Afonso Botelho no cargo de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana.

Por esse motivo, os oficiais das unidades de Lisboa daquela corporação militar reuniram-se ao meio dia no quartel do Carmo e apresentaram-lhe cumprimentos. A cerimónia efectuou-se na antiga e ampla sala dos oficiais. O sr. brigadeiro Aníbal Vaz, 2.º comandante-geral, usou da palavra, em nome de todos os presentes, saudou o comandante-geral e recordou os principais acontecimentos deste último ano, a que esteve ligada a actividade da G. N. R., referindo especialmente a visita da rainha Isabel a Portugal e a visita que o comando fez a Espanha.

Em seguida falou o sr. comandante-geral, que agradeceu as palavras elogiosas que lhe dirigira o sr. brigadeiro Aníbal Vaz, agradecendo também a quantos trabalhadores da G. N. R. a colaboração que cada um lhe presta, pois um chefe—disse—pouco ou nada vale, se os seus colaboradores não estiverem à altura das suas obrigações.

Nos seus discursos os dois ilustres oficiais referiram-se também à colaboração dada pela Imprensa à G. N. R., que classificaram de essencial.

Por fim, o sr. general Afonso Botelho recebeu os cumprimentos individuais de todos os oficiais presentes.

Em igual cerimónia, e no mesmo local, o sr. general Afonso Botelho, recebeu em seguida os cumprimentos dos sargentos, em nome dos quais foi saudado pelo sargento-ajudante Carlos da Conceição Saraiva.

O comandante-geral da G. N. R. ofereceu, depois, um almoço aos comandantes das várias unidades da capital, bem como a alguns dos seus oficiais.

O ministro da Economia em visita à «Cidla»

(Continuação da 6.ª página)

side da Cidla, eng.º Santos Pedros; e eng.º Teixeira de Queirós, director-técnico, que lhe prestaram todos os esclarecimentos que desejou, dado o vivo interesse que aquele grande melhoramento lhe merecia, pelo seu reflexo na nossa economia. Agradaram-lhe especialmente os pormenores referentes à segurança em que o pessoal trabalha e a assistência social que lhe é dada.

Após a visita, o conselho de administração da Cidla ofereceu um almoço em honra do ministro, no restaurante do Castelo de São Jorge, no qual tomaram parte, também, os corpos gerentes da Sacor.

Aos brindes, o sr. eng.º Santos Pedros saudou o sr. dr. Ulisses Cortês e falou da actividade da Cidla e dos progressos desta empresa.

O sr. ministro da Economia, ao agradecer as saudações, afirmou que a visita realizada o convencerá de que as instalações da Cidla, ampliadas e modernizadas segundo as melhores exigências da técnica, correspondem às necessidades nacionais e às solicitações do consumo, num sector de acentuada influência nas condições de conforto e no nível de vida da população.

Teceu, depois, elogios á administração da empresa e acrescentou que o nível de apetrechamento, a eficiência da organização e o aumento das transacções vão permitir a próxima diminuição dos preços, em benefício do consumidor. Referiu-se á ampliação e modernização da refinaria de Cabo Ruivo e citou a produção de amoníaco e de adubos nitrícos, a instalar próximamente.

Acentuou ainda os progressos alcançados nas ultimas décadas em todos os domínios da vida portuguesa e sublinhou a necessidade de prosseguir na acção levada a efeito para aumento da riqueza colectiva e elevação dos padrões de vida individual.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ra a completa elaboração do programa oficial serão concretizados brevemente e que o mesmo será anunciado, simultaneamente, no Rio de Janeiro e em Lisboa, dentro de dois ou três dias. No programa há poucas modificações a fazer, tratando-se apenas de fixar uma ou outra recepção ou banquete, mas nada de importante. É completo o entendimento entre ambos os Governos e o presidente Kubitschek de Oliveira manifesta o maior interesse para que a recepção ao Presidente Craveiro Lopes em terras de Santa Cruz ultrapasse tudo quanto possa imaginar-se, de maneira a mostrar bem ao Mundo os laços de fraternal amizade que unem os dois povos irmãos. — (A. N. I.).

A grande homenagem da cidade do Rio

RIO DE JANEIRO, 22. — Depois de uma série de alocuções, nas quais o Governo foi felicitado pela próxima visita ao Brasil do general Craveiro Lopes, a Câmara Municipal do distrito federal e o prefeito da cidade aprovaram, por unanimidade, que fosse conferido o título de cidadão honorário ao Chefe do Estado português.

Os vereadores Raul Gomes Pereira e Mourão Filho, principais promotores da iniciativa, declararam que o gesto «seria uma prova mais dos íntimos laços que unem os cidadãos do Brasil aos cidadãos de Portugal».

Espera-se que o Presidente da República portuguesa receba o título durante uma recepção oficial, organizada pelo distrito federal. — (A. N. I.).

O significado da visita para a comunidade luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 22. — O presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, Albino de Sousa Cruz, declarou: «A visita do Presidente Craveiro Lopes terá, para os Portugueses do Brasil, um duplo significado: o de carácter fraternal, por termos entre nós o mais alto representante da Pátria portuguesa, e o de carácter histórico, pelos actos que serão celebrados na regulamentação do tratado de amizade e de consulta».

Acrescentou que a visita presidencial será mais uma prova da real existência de uma comunidade luso-brasileira e um exemplo da amizade que liga as duas nações. — (A. N. I.).

O novo presidente da República austriaca

VIENA, 22.—Entrou em funções o novo presidente da República, Adolf Schaerf e, por esse motivo, o novo Exército federal organizou o seu mais importante desfile, desde que foi criado há dois anos.

Durante mais duma hora, cerca de 10.000 homens, incluindo os cadetes da Academia Militar de Enns, desfilaram perante o Parlamento e no «Ring», enquanto voavam os «Yak 3» e «Vampiros» da Escola de Aviação. Enorme multidão aplaudiu as tropas, quase todas motorizadas, notando-se a presença de elementos blindados, figurando lado a lado, os carros ligeiros americanos «M-24» e os pesados soviéticos «T-34». — (F. P.).

«Diário de Lisboa»

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro exarou em acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», «pela magnífica propaganda, que espontanea e generosamente tem feito de Aveiro, e particularmente pelo elevado dado ao noticiário sobre a Feira de Março e o concurso dos barcos moliceiros».

Cobras e lagartos...

BOGOTÁ, 22 — Parece que, na Colômbia, se inventou maneira de dispersar manifestantes do sexo feminino. Há dias, antes de ser deposto o presidente Pinilla, o antigo governador militar de Manizales fez dispersar um cortejo de mulheres, colocando no seu caminho duas cobras. No maior dos pánicos, as manifestantes sumiram-se num ápice. — (F. P.).

FESTAS E ROMARIAS

A favor da Misericórdia da Barquinha

BARQUINHA, 20. — Nota-se já, em todo o concelho, o maior entusiasmo pela realização das Festas da Misericórdia, que bem se podem chamar do concelho. Com a mesa da Misericórdia, reuniram-se cerca de 40 pessoas, que constituem a comissão das festas. Muitas ofereceram-se para, dedicadamente, trabalhar para o seu maior brilho.

As festas realizam-se nos dias 20, 21, 22, 27, 28 e 29 de Julho e são as mais concorridas e de maior nomeada desta região. Em face do entusiasmo e de tanta boa vontade espera-se que elas excedam as dos anos anteriores, em brilhantismo e nos seus resultados financeiros.

A ÉPOCA BALNEAR

SINTRA, 20. — Tudo se prepara para que a próxima época balnear nas praias deste concelho — a da Adraga, a Grande, a Pequena, a das Maças e a das Azenhas do Mar — seja ainda muito mais animada que as dos anos anteriores, graças aos grandes melhoramentos verificados, especialmente a electrificação da linha férrea e o pleno funcionamento do conjunto de piscinas de águas do mar, restaurante, salão de chá e esplanadas da Praia das Maças.

A Direcção Hidráulica do Tejo mandou já proceder às medidas preliminares para a prevista defesa das arribas da Praia Grande e da Adraga, contra os efeitos da erosão.

Ao mesmo tempo, a Câmara Municipal está a proceder ao segundo empedramento da estrada que liga a Casa da Ponte, no Rodízio, à rotunda sobranceira à Praia Grande, com vista ao seu próximo alcatroamento; e seria de desejar que se aproveitasse a estada, ali, de material e pessoal próprios, para empedrar, também, devidamente, o caminho para automóveis e camionetas que os concessionários construíram, desde a referida rotunda, até à Casa das Arribas, situada a meio da extensa praia.

Em ALVERIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo» vendem-se no Café Aero Cristal.

TRIBUNAIS

O parricida da Rua dos Remédios

Um importante processo relacionado com um parricida, começa esta tarde, salvo qualquer imprevisto, a ser apreciado pelo colectivo do 2.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor dr. Fonseca Moura, ladeado pelos juizes-adjuntos drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, e tendo como ajudante do procurador da República o dr. José Maria Vaz. A Imprensa aludiu, oportunamente, ao facto que apareceu envolvido em denso mistério, porque nunca se determinou o móbil do crime. A tragédia não teve ninguém a testemunhá-la. Os protagonistas — pai e filho — eram muito amigos e companheiros inseparáveis, especialmente desde o falecimento da esposa daquele e mãe deste. O drama desenrolou-se á porta fechada.

O despacho de pronúncia articula os factos, sob o aspecto jurídico, consoante os elementos apurados pela Polícia Judiciária, controlados mais tarde por aqueles que vão ser hoje os julgadores. A acusação apresentará a sua tese e a defesa, com ampla liberdade, a sua, contrariando aquela. Vença quem vencer. — a grande verdade foi que um filho matou o seu pai. Na exposição do drama, afirma o documento que, no dia 25 de Fevereiro do corrente ano, pelas 8 horas, o reu Fernando Marques das Neves, de 24 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, nascido e educado no bairro de Alfama, se dirigiu ao estabelecimento de salsicharia, situado na Rua dos Remédios, 110 e 112, pertencente a seu pai Agostinho Neves, de 55 anos, natural de Monção, a fim de tomar com este o habitual pequeno almoço e de, provavelmente, o ajudar a preparar a massa para os enchidos de farinheiras, tarefa a que o talhante se dedicava, pois nesse dia o estabelecimento estava fechado ao público.

Mais adiante, o dr. José Maria Vaz descreve: Por volta das 8 e 30, por motivos não devidamente de-

terminados, o filho envolveu-se em desordem com seu pai, na parte interior do talho e, em dado momento, cada um empunhava sua faca de cortador, tendo em seguida aquele, voluntariamente, vibrado 10 facadas, em diversas regiões do corpo (região supra espinhosa esquerda, região peitoral esquerda, região temporal esquerda, região parieto-occipital e região lateral direita do pescoço) sendo a primeira nas costas da vítima.

Ao findar o duelo, descreve o processo: o criminoso só pôs termo á sua bárbara agressão quando seu pai, a esvaír-se em sangue, caiu, inanimado, no chão, não lhe tendo prestado qualquer socorro, nem procurado que outros lho prestassem. A porta do estabelecimento

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu de Gil Vicente

A Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Gil Vicente promove o seu 20.º almoço anual de confraternização, no próximo dia 2 de Junho, pelas 12 e 30. Presidirá o reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Joaquim Romão Duarte. As inscrições podem ser comunicadas ao presidente da comissão organizadora, dr. Almeida Ribeiro, Largo de São Carlos, n.º 13, 1.º, telefone 28955, ou na Casa Leitão, Rua da Prata, 252, telef. 24429.

Rendeu 135 contos

a «Semana da Tuberculose»

Comunica-nos o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos que o peditório da última «Semana da Tuberculose» rendeu, no total, 134.801\$80. Os maiores donativos recebidos foram os seguintes: 3.500 escudos, da Secil; 3.000 escudos, da Companhia União Fabril e da Sacor, havendo seis de 1.000 escudos, vinte de 500, três de 300, dois de 250 e doze de 200.

foi aberta a instancias do agente de autoridade que compareceu no local, ao chamamento da vizinhança.

O processo, ao referenciar a parte científica, diz que, devido ás regiões atingidas, á multiplicidade, á natureza e á gravidade das ofensas, á violência empregada e ao instrumento usado, é de presumir a intenção de matar, por parte do arguido. Quanto ao assassino, afirma-se ainda no processo que ele também fora atingido na luta, pois apresenta duas escoriações e uma facada na região lombar, uma na região esquerda, outra na lombar e mais quatro nos dedos, ferimentos estes que determinaram vinte e cinco dias de doença, sendo dez de impossibilidade para o trabalho. E, assim, o Fernando Marques das Neves foi pronunciado pelo crime de parricídio, previsto e punido pelo art.º 355.º do Código Penal, com as respectivas agravantes.

A espinhosa missão de patrono do réu está confiada ao dr. Sargento Junior.

Figuram 2 declarantes, 14 testemunhas de acusação e 20 de defesa.

Nos claustros da Boa-Hora há numerosas pessoas de Alfama, interessadas em assistir á marcha dos trabalhos.

Por vender mercadorias alheias e ficar com o dinheiro

No 2.º juízo criminal da Boa-Hora, respondeu Alvaro dos Santos Silva, de 45 anos, natural do Porto, caixeiro viajante, residente em Lisboa, o qual, nos anos de 1949, 1950 e 1951, sendo encarregado da gerência do estabelecimento na Praça dos Restauradores, 13, 2.º, pertencente á firma Pinto Rosa, & C.ª, Lda., com sede no Porto, ter vendido mercadorias e cobrado as respectivas importâncias, no montante de 44.698\$30, que gastou em seu proveito. O tribunal, atendendo a várias atenuantes, condenou o réu em 2 anos de prisão, 90 dias de multa a 30\$00 por dia, e 1.000\$00 de imposto de justiça. A pena ficará suspensa se ele indemnizar a firma queixosa, no prazo legal, da quantia de 47.000\$00.

O 46.º ANIVERSÁRIO

do Instituto dos Pupilos do Exército

Em comemoração do 46.º aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército e do 25.º da respectiva associação, realizam-se amanhã as seguintes cerimónias: ás 10, ao desfilar pela Avenida da Liberdade o batalhão de alunos, a direcção da Associação dos Antigos Pupilos depositará um ramo de flores, reprodução do emblema associativo, no Monumento aos Mortos da Guerra, ao mesmo tempo que o Instituto coloca outro ramo; ás 11, homenagem ao Instituto, estando o batalhão de alunos, em parada, na Praça do Comércio; e ás 11 e 30, missa, na Sé Patriarcal, pelos directores, professores, alunos e empregados falecidos.

Em 2 de Junho, sob a presidência do coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, haverá, na 1.ª Secção do Instituto, um almoço de confraternização, para o qual se encerra a inscrição em 30 do corrente.

Curso de divulgação

das leis do trabalho

A Secção Feminina do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica promove, em cooperação com o Plano de Formação Social e Corporativa, um curso destinado a tornar conhecidas entre as suas associadas as leis que regulam o trabalho naquela actividade. A inscrição para a frequência do curso, a iniciar no dia 5 de Junho, está aberta até ao fim do corrente mês, na sede do Sindicato.

APARECEU MORTA

ATOUGUIA DA BALEIA, 19. — No lugar de Reinaldes, desta freguesia, apareceu morta Hortense de Jesus Henriques, de 48 anos, casada com António Elias, doméstica, natural do referido lugar, filha de João Henriques e de Maria da Conceição. Averiguou-se que não houve crime.

SENSACIONAL!

O SUCESSOR DO FAMOSO



Coldspot

O FRIGORÍFICO AMERICANO DE LUXO

Construídos na mais moderna fábrica de refrigeração da América, as anteriores instalações fabris da I. H. (INTERNATIONAL HARVESTER COMPANY)



L8-B



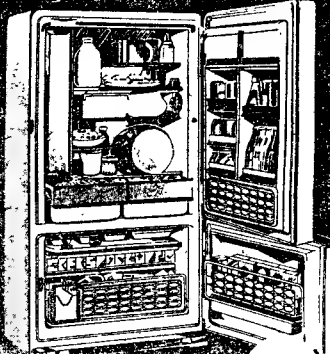
L12-B



L12-C



L13-TD



L15-D

ACABAMENTO IMPECÁVEL EM TODOS OS MODELOS

OS NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS Coldspot CONSTITUEM UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA MAIS RECENTE TÉCNICA DO FRIO

EXTRAORDINÁRIA CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM NA PORTA E NA CÂMARA DE CONGELAÇÃO
SENSACIONAL SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO 100 %. AUTOMÁTICA

Representantes exclusivos para Portugal:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TEL. 59181 • LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

HAVIA anos que não falava com Imre Benedek. Esta tarde encontrámo-nos no carro numero 79. Vamos sentados junto á janela, um em frente do outro.

EU — Que tal me achas?

ELE (com o rosto radiante) — Maravilhosamente bem.

EU — A quem levas essas lindas flores?

ELE (com orgulho) — Não as levo á minha avó...

EU — E' bonita?

ELE — Uma maravilha!

EU — Casada?

ELE (chamando-me á ordem) — Uma rapariga solteira, distinta.

EU — Suponho que não irás casar-te!

ELE — Porque é que não me hei-de casar? Tenho três mil coroas por mês. E casa posta. Conheces Arámyi, o do nosso Banco?

EU — Não.

ELE — O pobre velho está muito mal. Se morre, serei promovido a tesoureiro. Graças a Deus, tenho sorte em tudo. Para mais, o pai de Aurora é homem rico, muito rico.

EU — Que sejas muito feliz, amigo!

ELE — Obrigado. No entanto a coisa não é ainda do domínio publico. E' assunto combinado, mas ainda não se tornou oficial.

O CONDUTOR — Fazem favor mostram os seus bilhetes?

ELE — Assinatura.

EU — Passe.

O CONDUTOR — Obrigado (afasta-se).

ELE — A pequena é muito gentil. O velho tem duas casas no Grande Boulevard. Aurora é filha unica. Nestes ultimos tempos o velho tem ganho muito na Bolsa; é um antigo agiota. Mas a mim o que é que isso me pode importar? Não me caso com ele, caso com a filha. Não é verdade? Digo-te que o velho opõe-se ao casamento; mas a Aurora...

Cala-se e acaricia ao de leve as flores).

EU — Oh, o amor!

ELE — Sim, essa é que é a palavra exacta.

O CONDUTOR — Ponte Margarida, lado de Pest! (Chegam novos passageiros, sentando-se junto de nós ambos, uma senhora gorda e outra magra. As duas damas prosseguem uma conversa já começada).

A GORDA — A Aurora não me disse nada no outro dia.

A MAGRA — Porque a coisa não está ainda conhecida.

A GORDA — E ele, o que é?

O noivo do carro n.º 79

A MAGRA — Tiveram muito boas informações. Está num banco, e vai ser promovido a tesoureiro.

A GORDA — E' um bom emprego.

A MAGRA — Se é!

(Olho para Imre Benedek. Ele faz-me sinais com os olhos, para prestar atenção ás nossas vizinhas).

A GORDA — Já tem casa.

Texto integral do conto de BÉLA SZENES

A MAGRA — Nos tempos que vão correndo, é uma verdadeira sorte grande.

(Fito, sorrindo, Benedek, cujo rosto irradiava orgulho).

A GORDA — Além disso, é natural que consigam uma casa maior dos prédios do velho.

A MAGRA — O velho, aqui para nós, tem roubado bonitas fortunas...

(Fito de novo Benedek. Ele faz-me sinais de que é indubitável que a conversa é acerca dele).

A GORDA — E é amor a valer?

A MAGRA — Colossal.

(O rosto d'ELE resplandece de tanto orgulho, que se torna enjoativo).

A MAGRA (após breve pausa) — Mas só por parte do rapaz. Disseram-me que a Aurora não pode suportar o pobrezito.

(Observo Benedek, de soslaio. Ele fica muito encarnado).

A GORDA — Não pode suportá-lo! Porquê? Continua apaixonada pelo tenente?

A MAGRA — E não tem razão, talvez? O tenente é um homem encantador, que dá gosto olhar para ele. Quando se deu aquilo que tu sabes, o velho falou com o tenente, mas este não estava disposto a casar-se.

A GORDA — E o noivo sabe disso?

A MAGRA — Não sabe nada. Imagina tu, mesmo

depois do que aconteceu, a Aurora não será mulher dele, senão obedecendo ás ameaças do velho agiota.

A GORDA — E' assim tão feio o noivo?

(Olho o meu amigo Benedek.

Ele, morde os lábios e observa com muita atenção as casas da Avenida Margarida).

A MAGRA — Segundo diz a Aurora, não só é feio, mas para cumulo, tem a cabeça oca e é uma criatura desagradável. E doente. Parece que padece de uma grave enfermidade, que ele próprio ignora, porque a família e os médicos lha occultam.

(Observo Benedek, disfarçadamente. Ele, na sua mágoa, amarfanha as flores).

A GORDA — E como se chama o rapaz?

A MAGRA — Como se chama? Espera, já te digo. Tomei nota do nome, porque prometi tirar informações dele (Revolve na carteira). Só me lembra que o apelido começa por B...

(Ele está pálido como um morto. A testa banha-se-lhe de suor. Encosta a cabeça ao vidro da janela).

A MAGRA (com rapidez) — Cá está! Bem dizia eu que o apelido começava por B. Chama-se Pedro Balog e vive na Rua Mester.

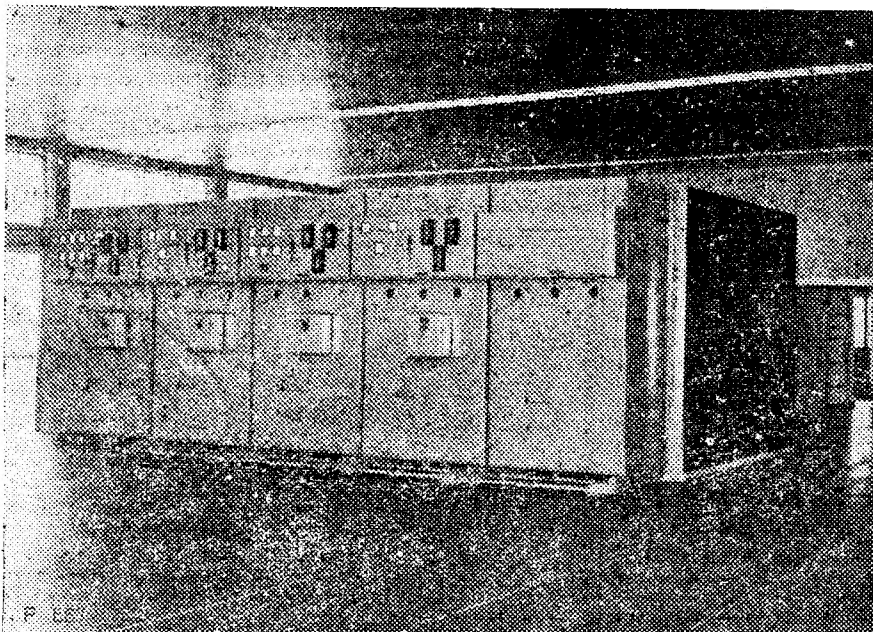
ELE (exalando um suspiro de alívio) — Graças a Deus!

(A gorda e a magra, não percebem o que sucede áquela cavalheiro que está sentado rente á janela. Imre Benedek levanta-se e mal se despede de mim; a noiva mora na Praça Széna. Ao sair do carro enxuga o suor da testa. O carro dá uma volta, mas continuo a ver Benedek durante momentos, o qual, depois do tormento sofrido, caminha tranqüilo e a passos ágeis, para uma casa da Praça. A' porta, detém-se um instante e compõe as amarrotadas flores. Vejo-lhe o rosto, que voltou a irradiar satisfação. Naquele mesmo momento, a senhora magra aproxima mais dos olhos o papel e diz:)

A MAGRA — Eu disse Pedro Balog?... Enganei-me. Este é, com certeza, o nome do meu novo alfaiate... Aqui mais abaixo tenho escrito outro nome... Sim, agora me recordo; o noivo da Aurora é um tal Benedek.

DELLE

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE LA COMPAGNIE
GENERALE D'ELECTRICITE de PARIS



SOCIEDADE HIDROELECTRICA DO REVUE — BEIRA
SUBESTAÇÃO DA BEIRA
POSTO BLINDADO SECCIONAVEL 25.000 V.

DELEGADOS

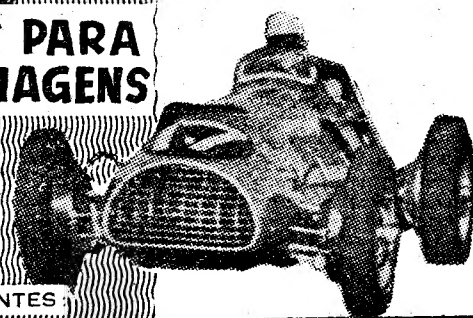
AGENCIA GERAL DE MATERIAL ELECTRICO, LDA.

Rua dos Industriais, 4-1.º — às Cortes
LISBOA — Telef.: 660692-666082-660604

MINTEX

**CINTAS para
TRAVÕES**
JOGOS DE CALÇOS

DISCOS PARA
EMBRAIAGENS



REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 73 a 79 LISBOA

«SEMPRE FIXE»

Leiam o jornal humorístico

VIDA ARTISTICA

Uma exposição de Mário de Oliveira em Madrid

Mário de Oliveira, arquitecto e pintor e ainda crítico de arte, inaugurou há dias, em Madrid, no Museu Moderno, uma exposição dos seus últimos trabalhos, que constituiu um brilhante acontecimento artístico. Assistiram ao acto o sr. Freitas da Costa, adido da Imprensa portuguesa, em representação do nosso embaixador; o adido militar coronel Barreira Antunes, os directores dos museus moderno e contemporâneo da capital de Espanha, e muitas outras individualidades do meio literário e jornalístico.

Toda a Imprensa madrileña se referiu à exposição de Mário de Oliveira com o mais vivo interesse.

Angustia nas máscaras de Hein Semke

Nas paredes do Pórtico, a escorrerem tintas, estão as máscaras de Hein Semke. Estranho universo, este, de Hein Semke, estranho e aflitivo, a extravasar-se em rictus e angustias, na bonecada de vidro e dor, rostos enormes e esguios, grotescos como gárgulas, intelectuais à Cocteau, obscenos ou puros, olhando o alto e o baixo, para nós e para lá de nós, Hein Semke bezzoutou de humanidade as caras que são também de morte, modelou-os vigorosa, rápida, dolorosamente, abriu-lhes os olhos e as bocas e amassou em vidro o seu mundo de homens e de crepusculo.

Hein Semke um virtuoso da cor e um esplendido técnico, um artista engenhoso e realizador. Mas há mais. Homem-poeta, inquiridor de si próprio e dos outros, ele narra-nos sobretudo a história da sua angustia, o seu pânico às más caras vazias, desfiguradas, solenes, duras ou brutais. E na sua repulsa pelo que é falso ou simplesmente desarmônico, ele é também um pouco duro, cruel para as suas figuras e máscaras, modeladas com um ódio amoroso, com uma raiva paradoxalmente indecisa e cheia de compaixão. Não são estas máscaras retratos nem símbolos mas perguntas, lutas, dores, buscas de ritmos ocultos. E sobre todas elas, sobre a alucinação, a idiotia ou a espiritualidade, sobre estas faces a descoberto, sobre estas máscaras das quais diremos que algumas desmascaradas, totalmente definidas e atingidas, trabalha ainda uma das mais estranhas sensibilidade de colorista. Cru e severo no julgamento dos rostos, Hein Semke é um lírico da cor, de manchas nada berrantes mas calmas.

Uma face de beleza admirável, polidrica, caleidoscópica é a sua máscara de homem (22). Alta, esguia, quase helénica é o rosto de mulher (28).

Artista inquieto, homem sincero, todo ele interrogação e horror, Hein Semke tocou de humanidade a sua galeria de máscaras, cabeças que feriu com o seu talento.—A. P. F.

Martins Correia expõe no «Diário de Notícias»

O que vale sobretudo para Martins Correia é o contorno. E no entanto é um escultor, um criador de volumes. Há em Martins Correia um poeta geométrico que risca amorosamente as superfícies e contém dentro das linhas as suas figuras, possuídas de um entusiasmo, de uma alegria e de um «élan» vital enormes. Sempre figurativo é-o por tendência e paixão, purificando corpos, despidendo-os de interioridade psíquicas confusas, esquematisando-os até aos limites dos canones helénicos. São estes os corpos dos homens-animais, belos como deuses, mas vazios, apenas vida, apenas movimento, apenas gestos. Aqui não há machos nem fêmeas, mas seres que cabriolam, ou riem ou correm, a atravessarem cartões e fundos negros, manchados de cor ou simplesmente esquisados. Desenhador soberbo, absoluto, excepcional, de uma facilidade, de uma nitidez, de uma segurança admiráveis, artista quase instintivo, Martins Correia é depois retratista. Dos seus corpos negros e loucos de vida, dos seus painéis, amplos e inteligentes de composição, do seu riso dionisiaco a esboroar-se em gozo, dos seus cavalos imensos de sangue, músculos e velocidade, descemos até ao retrato, este formal, rígido, duro, solene. Apaga-se já o encanto do desenho, o insuperável virtuosismo, a pureza da linha—estamos em frente do que é vazio e vago. Retratos planos, de uma só superfície e tonalidade, sem os claros-escuros de uma expressão, finamente desenhados, mas a tocarem apenas as aparências.

E temos ainda as esculturas, com dedadas de vida, onde a elegante estilização não apaga a força, uma certa altivez e um ar de combati-

vidade e de nobreza. Nobreza, requinte e aristocracia marcam profundamente a obra de um dos nossos mais extraordinários artistas e talvez o nosso melhor desenhador.

Martins Correia é sobretudo o desenhador, o contemplativo da vida exterior dos homens, o europeu ainda não atingido pelo medo, amando corpos e linhas, vitorioso, optimista, esteticista requintado. Não está atolado na época e não toma atitudes ou grita protestos. Mas não se lhe pode negar o amor do que se move e é belo. Nos seus cartões explode vida—vida-acção e vida-movimento.—A. P. F.

Exposição de pintura dum estudante da Paia

No salão nobre do Palácio da Independência, inaugura-se amanhã, às 17 horas, uma exposição de pintura do filiado da Mocidade Portuguesa Aristides Ambar Raposo, que apresenta cerca de meia centena de trabalhos de pintura e desenho.

Ambar Raposo, que conta 19 anos, é filiado do Centro Escolar 23 (Escola Agrícola de D. Dinis, da Paia), onde começou a afirmar a sua invulgar vocação artística, que evidenciou mais tarde no V Acampamento Nacional da M. P., e que é sobejamente confirmada com esta exposição.

Ao acto inaugural preside o sr. ministro da Educação Nacional.

Pintura e desenho de José Julio

O apreciado e conhecido artista José Julio, inaugura, depois de amanhã, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua quarta exposição de pintura e desenho, que estará aberta, até 2 de Junho, das 11 às 19 horas.

O PORTO pelo telefone

Inaugurou-se a Feira do Livro

PORTO, 22 — Inaugurou-se esta tarde a 27.ª Feira do Livro, que tem o patrocínio do Grémio dos Editores e Livreiros e se encontra instalada na Praça da Liberdade.

Ao acto inaugural assistiram as autoridades civis, militares e religiosas da cidade, que percorreram demoradamente as várias barracas, onde se encontram expostos muitos livros dos mais variados géneros, além das novidades literárias.

Após a inauguração oficial, as barracas foram logo visitadas por muito publico.

A Feira encontra-se patente ao publico até ao dia 10 de Junho. Até lá, atrá-Berta Alves de Sousa, Tomás de Lima, Cláudio Carneiro e Lopes Graça. A entrada é livre.

Transmissão de musica japonesa

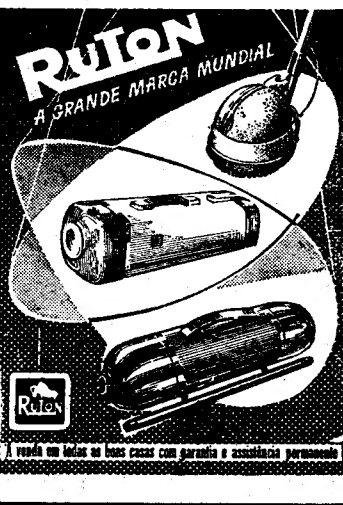
A Emissora Nacional transmite hoje, às 22 e 40, por Lisboa 2 e M. F., o 4.º e ultimo programa de musica japonesa contemporânea, composto por musica tradicional, executado por instrumentos típicos do Japão. Programa: duas peças de Teatro Furukava; duas danças de Zazuko Nukajima; Oratória «Nichiren», de Michio Miyagi.

vés da instalação sonora privativa, serão transmitidas conferências por conhecidos poetas e escritores portugueses.

Exposição de rosas e floricultura

Inaugura-se hoje, de tarde, no Palácio da Liberdade.

ASPIRADORES E ENCERADORAS



«Sempre Fixe»



Mais um numero sensacional de «Sempre Fixe», o desta semana, com uma primeira página da autoria de mestre Valença, alusiva à recente experiência da Bomba H, que alia a graça á flagrante actualidade. Seguem-se as habituais colaborações, sendo de destacar a 2.ª página, de graça moderna e fora de todas as marcas; a página da Bola, que reúne numa nova faceta os acontecimentos desportivos da semana e as secções do costume, que o publico já não dispensa. Caricaturas nacionais e estrangeiras completam o interessante semanário, que há 31 anos alegra a nossa gente.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

cio de Cristal, a Exposição de Rosas e Floricultura, promovida pela Camara Municipal do Porto e em que colaboram distintos amadores.

Conferência

No Museu Nacional de Soares dos Reis, o prof. dr. Josué Montello, profere hoje uma conferência, subordinada ao título «Um mestre do conto brasileiro». A referida conferência será brilhantemente declamada por Maria Manuela Couto Viana, que recitará poemas brasileiros.

Novo professor catedrático

Esta manhã, no salão nobre da Faculdade de Medicina, terminou a prestação de provas do concurso para professor catedrático de clinica médica o professor extraordinário dr. António José de Oliveira Ferraz Junior. O candidato, que fez uma lição intitulada: «Contribuição para o estudo clinico e experimental no meprobanato», foi aprovado por unanimidade.

Agredida pelo marido

Na Rua de Faria Guimarães, a recordeira Maria da Natividade, de 21 anos, casada, foi esta manhã agredida á facada pelo marido. A agredida, que abandonara ontem a casa, depois de soxada pelo agressor, recebeu curativo, no Hospital de Santo António, de um profundo golpe no pescoço.

Desastre no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, com possível fractura do cranio e ferimentos de gravidade, o estivador José Monteiro, de 53 anos, casado, residente em Leça da Palmeira, que foi colhido por uma lingada de madeira, quando procedia ao carregamento de um vapor alemão numa doca de Leixões.

Cartaz de espectáculos para amanhã dia 23

SÃO JOÃO — A peça «A Muralha».
COLISEU — A's 21,30 — «Cada segundo conta».
BATALHA — A's 21,30 — «O monte do desespero».
RIVOLI — A's 21,30 — «A vida apaixonada de Van Gogh».
TRINDADE — A's 21,30 — «Teu para sempre».
JULIO DINIS — A's 21,30 — «Escrito no vento».
AGUIA DE OURO — A's 21,30 — «O bandido».
OLIMPIA — A's 21,30 — «Escrito no vento».
CARLOS ALBERTO — A's 21,30 — «A Dama das Camélias».
NUNO ALVARES — A's 21,30 — «Sangue cigano».
VALE FORMOSO — «Vidas sem ruído».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Começa no sábado um congresso medico de doença dos brônquios

Nos dias 25 e 26, efectua-se em Lisboa o VII.º Congresso da Associação Internacional para o Estudo dos Brônquios, a que devem assistir centenas de médicos especialistas de muitos Países da Europa, da América e da Ásia. Essa reunião está a despertar o mais vivo interesse nos meios científicos portugueses, não só pela presença de personalidades de primeiro plano no mundo médico e da investigação, mas também pelos assuntos que irão ser discutidos nas sessões de estudo.

O Congresso realiza-se sob o patrocínio do sr. Presidente da República, e á sessão solene de abertura, que se efectua no Hospital de Santa Maria, onde se realizarão também as sessões de estudo e as discussões das teses, deverá presidir o professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional.

A sessão solene de abertura efectua-se no sábado, ás 9 horas. Além do ministro da Educação falará o presidente do Congresso, professor Lopo de Carvalho.

Os trabalhos do Congresso seguem-se á sessão solene de abertura, realizando-se ás 10 horas de sábado a primeira sessão de trabalhos, com a apresentação das primeiras teses e a discussão destas. No sábado e no domingo, outros trabalhos e estudos e discussões se realizam, a par das actividades sociais dos congressistas.

A primeira sessão científica será consagrada ao estudo dos linfáticos dos brônquios, apresentando teses os srs. professor Silberszác, da Bélgica, dr. L. H. Daem, da Bélgica, professor Alf. Westergren, da Suécia, J. Abelló, da Espanha, e professores J. Mirabeau Cruz, J. Belo de Moraes e Ayres de Sousa, de Portugal. Na segunda sessão científica, estão inscritos, com trabalhos sobre as hemoptises de origem brônquica, os srs. Adalbert Huzly, da Alemanha, F. Blanco, de Espanha, A. Meyer e J. Chrétien, da França, e o professor Lopo de Carvalho e os srs. L. Canela e Lopo de Carvalho Filho. A terceira sessão científica é consagrada ás indicações e resultados das ressecções e das plástias dos brônquios, estando inscritos trabalhos dos srs.: dr. Theodor Matthes, da Alemanha, professor Metras, de França, professor Esteves Pinto, de Portugal, Mme. Krystyna Ossowska, da Polónia, drs. Chadourne, Duchet-Suchaux, Ionnou e Pinelli, de França, e drs. Bonelli, Celerino, Mariani, Baglione e Rochat, de Itália.

Os congressistas deverão chegar a Lisboa na sexta-feira, havendo, nesse dia, á tarde, uma recepção, em casa do professor Lopo de Carvalho, á Junqueira.

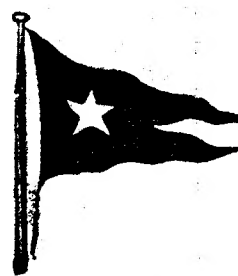
Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha (Abrai 1 Ao Rato) Tel. 66 49 91



LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

Para LA GUAIRA (Venezuela) e TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE em 16 de Junho

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística Carga Geral

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

TAUROMAQUIA

Trincheira consagrada em Ronda

RONDA, 22 — O novilheiro português José Trincheira foi ontem consagrada na histórica Praça de Ronda, cortando três orelhas e saindo em ombros. Para Sevilha, de onde vieram vê-lo muitos aficionados, foi contratado novamente para os próximos dias 26 e 30. — (Efe).

No «tentadero» do Sector 1

No «tentadero» do Grupo Tauromáquico Sector 1, em Sete Casas, Loures, efectua-se no próximo domingo, 26, pela manhã, uma tenta de bezerras do sr. Manuel César Rodrigues, coadjuvado por profissionais e amadores. Na secretaria do Sector 1 está aberta a inscrição para os sócios.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Regressou a Lisboa, vindo de Estocolmo, onde foi representar Portugal, com o visconde de Botelho, na reunião ali efectuada da «International Shipping Federation», o doutor José Augusto Corrêa de Barros.

— Em missão de estudos ornitológicos para organização em Portugal de Reservas Zoológicas e Integraes, parte amanhã, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, para a Alemanha, a Suécia, a Noruega e a Inglaterra, o professor Santos Junior, da Universidade do Porto, acompanhado pelo engenheiro Saldanha Lopes, dos Serviços Florestais. Esta missão tem por fim o estudo da biologia e da protecção á Natureza.

— Chegou a Lisboa, acompanhado de sua família, o dr. Nuno de Bessa Lopes, cônsul de Portugal na Cidade do Cabo.

DE LUTO

D. Herminia do Carmo Fernandes

SÃO PAULO, 22 — Com 55 anos, faleceu a sr.ª D. Herminia do Carmo Fernandes, esposa do sr. António Fernandes David. Deixa irmãos em Portugal e em São Paulo e era mãe do sr. Aníbal Fernandes e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Fernandes Alonso e D. Maria Fernandes. — (L.).

SUFRAIOS

Abílio dos Santos

ALGOS, 20 — Foi celebrada missa pelo primeiro aniversário do falecimento de Abílio dos Santos, que foi comerciante, proprietário e secretário da Junta da Freguesia. Organizou-se depois uma romagem ao cemitério, sendo colocadas flores sobre a campa deste devotado amigo e defensor das classes trabalhadoras.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia hora inglesa; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 20: Palestra da série Defesa Nacional; «A Actual Organização Atlântica», pelo brigadeiro Armando Luís Pinto; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Novidades musicais; 20 e 40: Jornal do ar; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das comédias «Os Espíritos das Montanhas»; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças do restaurante Alvalade.

Programa «A» — A's 19: «Quarteto n.º 3», de Schönberg, pelo quarteto Juillard; 19 e 30: Música vocal, («Três Melodias», de Lekeu pelo soprano Poliat; «Se Meus Olhos Tivessem Asas», de Hanh, pelo soprano Dobbs); 19 e 50: Noticiário regional; 20: «A Sinfonia n.º 2», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Jochum; 20 e 40: Dueto da ópera «Electra», de Strauss («Não Quero Ouvir Nada»), pelo soprano Goltz, contralto Hongen e a Orquestra do Estado da Baviera, dirigida por Solti; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Vida e obra de Bach; 21 e 50: Triptico; 22 e 10: Concerto pelo Quarteto de Arco da E. R. N.; 23 e 40: Quarto e último programa de música japonesa contemporânea, em gravações cedidas pela Radiodifusão Japonesa de Tóquio; 23 e 10: Música sinfónica («Concerto em lá menor», de Bach, pelo violinista Gruiaux, e a Orquestra de Câmara Guller; «D. João», poema sinfónico de Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner).

RADIO CLUBE — A's 17: Talismã, apresenta: chá das cinco; 17 e 30: Variedades; 18: Rhythmos de baile; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Folhetim C. U. F.; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Aportamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Talismã, apresenta: boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15: Talismã; 0 e 30: Rhythmos de baile; 0 e 45: Noticiário; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

ESTACÃO DE MIRAMAR — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Um homem na escuridão; 18 e 45: Conjuntos vocais; 19: Repetição do programa, leitura; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Rhythmos e melodias; 20 e 30: Programa Philips; 20 e 45: Música de Espanha; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Acordeões; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Rhythmos de baile do Monaco; 0 e 30: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Tangos; 19 e 45: Palestra, pelo inspector António Leal; 20: Canções portuguesas; 20 e 15: Reis do ritmo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Rhythmos em piano; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Orquestra de Vicente Bianchi; 21 e 45: Hit Parade, em cooperação com a Voz da América; 22 e 25: Éxitos em parada, da Sonarte; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música seleccionada; 23 e 20: Canções europeias; 23 e 40: Música variada; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: A Juventude no Mundo; 12: Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45: Miradouro: Leopoldo Nunes entrevista com o romancista Augusto Lopes. Prémio Eça de Queirós 1957, e David Mourão Ferreira conversa com o prof. J. Monteiro Grilo sobre o poeta Roy Campbell; 22: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20: Intervalo; 22 e 25: Escritores portu-

gueses: Almeida Garrett, por Luís Forjaz Trigueiros; 22 e 40: Histórias que o povo guarda: A Bela Infanta, do «Romanceiro» de Garrett (Arranjo de Leopoldo de Araújo); 22 e 45: Música e Artistas: a pianista Angeles Presutto da Gama interpreta o Preludio em sol menor, de Rachmanninoff, o Preludio em dó sustenido menor, de Scriabine, e a tocata de Katchaturian; 22 e 55: Últimas notícias; 23: Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

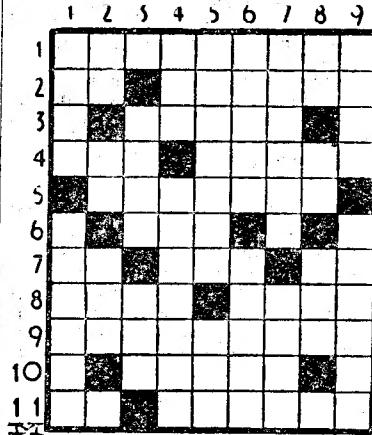
TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027.
Aguilar — Avenida Columbano Borralho Pinheiro, 98-A, Tel. 764629.
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 35-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade Areeiro, Tel. 727721; Avs — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cordeira de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 48888; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Átria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453;

Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poco Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31531-A.

PALAVRAS CRUZADAS

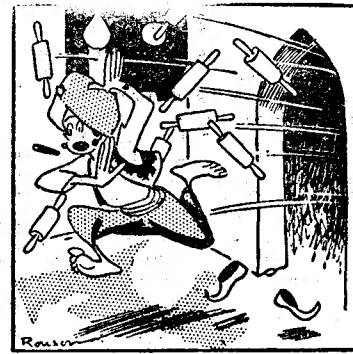
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 895



HORIZONTAIS: 1 — Banquete. 2 — Símbolo químico do ouro. Chegou tarde. 3 — Escavado. 4 — Porém. Que nos pertence. 5 — Preparar com cidra. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. 7 — Preposição. Alumen. Símbolo químico do érbio. 8 — Afastam-se. Algodoeiro. 9 — Guardou. 10 — Pequeno barco

ELE & ELA



Pézinhos de lá...

de pesca usado no Algarve. 11 — Artigo (pl.). Amante.

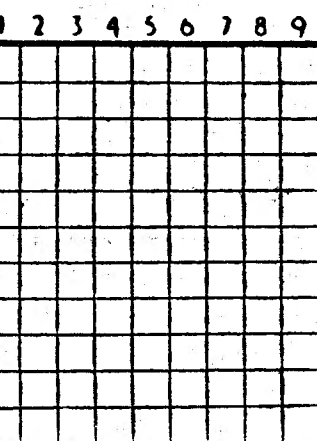
VERTICAIS: 1 — Filho de Adão e Eva. Trabalhoso. 2 — Conjunção. Em porções iguais (abrev.). Oceano. 3 — Embuçada. Data. 4 — E o resto. Região da Ásia, que compreende o Sul da Judeia e uma parte do Norte da Arábia Pétria. 5 — Cidade da Holanda Setentrional, importante centro industrial de madeiras. Em companhia. 6 — Energia. Lança de si. 7 — Provetas. Passadas. 8 — Laço. Senhor (abrev.). Argola de cadeia. 9 — Lição. Branda.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 894
HORIZONTAIS: 1 — Repousa. 2 — Amo. MUITO. 3 — Lá. Arem. 4 — Opa. 5 — Só. Omissa. 6 — Europa. Ar. 7 — Ice. Oca. 8 — Rô. Ir. 9 — Visital. 10 — RISO. Ida. 11 — Ai. Olá. Os.
VERTICAIS: 1 — Raposeiro. 2 — Pouco. RI. 3 — Pola. Re. Vi. 4 — Oô. SISO. 5 — Um. Empa. Sol. 6 — Sua. Ia. Bi. 7 — Aires. Ti. 8 — Te. Saciado. 9 — Compararias. Provérbio: MUITO RISO, POUCO

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1903



HORIZONTAIS: 1 — Tange. Pé de animal. 2 — Figura. Isentos. 3 — Recusa. Altar. 4 — Juízo. Imediatamente. 5 — Doutores. Dificuldade. 6 — Rio de Portugal. Tranquilidade publica. 7 — Divisão do tempo. Mágoa. 8 — Símbolo químico do ouro. Golfo também chamado de Livónia. 9 — Genro de Maomé. Suspiros. 10 — Trabalho que se há-de concluir num certo tempo. Reis. 11 — Procedes. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Instrumento de percussão coberto duma pele em que se bate. Nome de mulher. 2 — Pregai. Ofertou. Símbolo químico da prata. 3 — Vagas. Decametro quadrado. 4 — Nesse lugar. Rezo. Pronome pessoal (pl.). 5 — Imperfeita. Pequena ilha francesa perto de Marselha. 6 — Intermitente. Colocar. O mais. 7 — Nome de mulher. Nome de mulher. 8 — A ti. Está morto. Passeio. 9 — Tostas. Caso.

Solução do problema n.º 1902
HORIZONTAIS: 1 — Rifa. Roda. 2 — Discos. 3 — Meada. 4 — Rs. Sra. Cl. 5 — Aos. São. 6 — Capelos. 7 — Aal. Loa. 8 — Cs. Pão. Si. 9 — Pedra. 10 — Barrotes. 11 — A'rea. Orar.
VERTICAIS: 1 — Ora. Acaba. 2 — Id. Socas. Ar. 3 — Fim. Sal. Pré. 4 — Ases. Pera. 5 — Carregado. 6 — Roda. Orto. 7 — Olá. Sol. Aer. 8 — Do. Casos. Sá. 9 — Aselo. Ais.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Maio de 1813 nasceu Ricardo Wagner.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL S A9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península Escandinava. Temperaturas às 9 horas: Porto, 19°; Lisboa, 22°; Faro e Funchal, 20°.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) E AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Noroeste no Litoral Oeste durante a tarde. Temperatura sem alteração apreciável.

ENCICLOPEDIA

Aar ou aaru, chamavam os Egípcios ao campo das messes divinas, cultivado pelas almas eternas e dando maravilhosas colheitas. A esta região dos eleitos, defendida por um muro de ferro, com muitas portas, e atravessada por um rio, chegava-se por misteriosas sendas. O aar dos Egípcios tem inteira analogia com os Campos Elísios dos Gregos.

Restaurante Clementina

Comida puramente Portuguesa. O que há de melhor. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C.* Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	923\$000	922\$000	924\$000	Cabinda... ..	—	380\$000	400\$000
Cons. 3 % T. 10.....	967\$000	967\$000	969\$000	Cada... ..	4.450\$000	4.430\$000	4.450\$000
Cons. 3 1/2 % T. 10.....	—	1.025\$000	1.030\$000	Colonial do Buzi... ..	336\$000	335\$000	336\$000
Centenários 4 % 1940	2.315\$000	2.312\$000	2.317\$000	Ilha do Principe... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$000	—	Incomati... ..	—	3.700\$000	3.850\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$000	—	Mocambique... ..	163\$500	163\$000	164\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$000	990\$000	Zambézia... ..	198\$000	197\$500	199\$000
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Diamantes T 100... ..	723\$000	720\$000	724\$000
Externo 1.ª série	—	1.195\$000	1.200\$000	Lobito T 10... ..	2.750\$000	2.730\$000	2.760\$000
Externo 2.ª série	—	—	—	C.* Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.180\$000	—	Cimentos Tejo... ..	—	—	590\$000
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.380\$000	Cimentos Leiria... ..	—	480\$000	488\$000
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Crédito Predial... ..	47\$600	47\$300	47\$800
Obrigações	—	—	—	Industrial Alcança... ..	—	310\$000	—
Agua Lisboa 5 %	—	510\$000	520\$000	Portugal e Colónias... ..	405\$000	405\$000	406\$000
Norte de Portugal 5%	—	—	110\$50	Nacional Navegação... ..	—	1.600\$000	1.750\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	952\$000	960\$000	Colonial Navegação... ..	—	1.000\$000	1.090\$000
Gás Elect. 4 %	972\$000	972\$000	—	Port. de Celulose	—	2.360\$000	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000\$000	1.000\$000	1.001\$000	Portuguesa de Pesca... ..	—	—	1.750\$000
Gás Elect. 5 %	—	1.032\$000	—	Port. de Tabacos... ..	505\$000	503\$000	505\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$000	92\$000	Tabacos de Portugal... ..	—	710\$000	720\$000
U. E. P. 4 % 1945	93\$000	—	—	Sacor... ..	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Agua. Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96\$000	98\$000	Agua Lisboa 1934... ..	258\$000	255\$000	260\$000
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	Agua Lisboa 1936... ..	—	—	255\$000
U. E. P. 5 % 1952... ..	102\$000	—	—	Electr. das Beiras... ..	—	1.430\$000	1.460\$000
Metropolitano	—	—	1.020\$000	Gás e Electricidade... ..	291\$000	291\$000	291\$50
Ações	—	—	—	H. Alto Alentejo... ..	145\$000	145\$000	146\$000
Bancos	—	—	—	H. E. Cávado... ..	1.370\$000	1.365\$000	1.375\$000
Alentejo... ..	475\$000	470\$000	480\$000	H. E. Zêzere... ..	—	1.380\$000	1.385\$000
Angola... ..	—	—	—	Nac. de Electricidade... ..	—	1.400\$000	1.410\$000
Espirito Santo... ..	—	8.750\$000	8.900\$000	União Elect. Port.*	227\$000	227\$000	228\$000
Lisboa & Açores... ..	—	3.700\$000	3.720\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Portugal... ..	—	2.245\$000	2.260\$000	PAÍSES	—	—	—
Ultramarino... ..	1.920\$000	1.920\$000	1.925\$000	Africa do Sul... ..	77\$000	77\$000	78\$000
Seguros	—	—	—	Alemanha... ..	6\$77	6\$77	6\$92
Fidelidade... ..	—	—	—	América:	—	—	—
Mundial... ..	664\$000	663\$000	665\$000	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$30	28\$60
Nacional... ..	—	—	—	Dólares de 5 a 20... ..	28\$60	28\$60	28\$90
Sagres... ..	—	1.370\$000	—	Dólares de 50 a 100... ..	28\$70	28\$70	29\$00
Tagus... ..	—	—	—	Argentina... ..	\$72	\$72	\$76
Tagus... ..	1.200\$000	1.130\$000	—	Bélgica... ..	\$56,3	\$56,3	\$57,3
Soberana... ..	—	—	—	Brasil... ..	\$39	\$39	\$42
C.* Ultramarinas	—	—	—	Cono Belga... ..	\$55,3	\$55,3	\$56,3
Ag. Casseque... ..	1.905\$000	1.900\$000	1.910\$000	Dinamarca... ..	3\$95	3\$95	4\$25
Ag. das Neves... ..	—	860\$000	900\$000	Espanha... ..	\$55,3	\$55,3	\$56,8
Aglic. Colonial... ..	—	—	660\$000	França... ..	\$06,85	\$06,85	\$07,05
Acucar de Angola... ..	—	2.700\$000	—	Holanda... ..	7\$40	7\$40	7\$65
Boror... ..	480\$000	480\$000	482\$000	Inglaterra... ..	78\$50	78\$50	79\$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95-99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sã da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — Fátima — AMARANTE — ARÇOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

TELEF. 21273

O presidente Coty está em consultas políticas e parece que não adiará a viagem aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

Se a crise durar e houver tentativas sem êxito, porque o prestígio pessoal de Guy Mollet se mantém intacto e o chefe socialista parece ser a personalidade mais indicada para juntar uma maioria parlamentar e constituir, quer um Governo de coligação de base mais vasta que o Gabinete demissionário, quer, se aquela forma fosse impossível de aplicar, um Ministério inteiramente socialista.

Os independentes e os camponeses tinham, uma vez mais, pedido ao Governo, na semana passada, perante a gravidade da situação financeira, que renunciasse em prosseguir no seu plano de socialização, que teve por efeito aumentar os já pesados encargos públicos.

O Governo recusou-se a acatar o pedido e aqueles grupos políticos viram-se forçados a recusar, na sua grande maioria, a adopção dos projectos fiscais que «teriam criado dificuldades às empresas industriais e comerciais, lançando no desemprego os operários, posto a agricultura em perigo e que viariam agravar uma situação financeira, reconhecida pelo próprio ministro Ramadier, como colocando a França á beira do abismo».

A crise está aberta. Se a composição da Assembleia não permite governar sem os socialistas, também não será possível formar um Governo contra os independentes e camponeses. Estes, além disso, combaterão todo e qualquer Governo que aceite, para a Argélia, soluções de compromisso ou de abandono.

Os dois grupos crêem que chegou o momento de constituir um Governo de salvação pública que restaurará as finanças francesas e conservará intacta a Argélia francesa. — (F. P.).

O significado da votação

PARIS, 22.—É a seguinte, a análise da votação da confiança ao

Governo de Mollet, sobre a adopção das medidas fiscais:

Numero de votantes, 463. Maioria absoluta, 232. Votaram a favor 213 deputados e contra, 250, que foram: 134 comunistas, em 143; 52 independentes e camponeses da Acção Social; 36 da União e Fraternidade Francesa (poujadistas); 12 camponeses; 6 progressistas; 2 republicanos-socialistas; 1 U. D. S. R.; 1 radical-socialista e 5 não-inscritos.

Todos os outros deputados se abstiveram voluntariamente ou não de tomarem parte no voto.

Entre as 70 abstenções voluntárias, nota-se os nomes de Joseph Laniel, Antoine Pinay, Paul Reynaud, Edouard Daladier, Mendès-France, Georges Bonnet e o general Koening. — (F. P.).

Declarações de Mollet

PARIS, 22.—Depois de conferenciar com o presidente da República, no Eliseu, Mollet confirmou que pedira a demissão colectiva do Ministério.

Aludindo ao comunicado que a Presidência da República pouco antes tinha publicado, disse: «É certo que a confiança não foi recusada constitucionalmente ao Governo. Concebo as dificuldades com que vai deparar o presidente da República, nas suas consultas, assim como aquelas que poderá ter para constituir novo Governo. Mas confirmo a vontade absoluta de manter a minha demissão e a de todo o Governo».

A um jornalista que lhe perguntou qual ia ser a posição de Christian Pineau na O. N. U., Mollet respondeu: «Por agora, Christian Pineau continua a ser o ministro dos Negócios Estrangeiros da França». — (France Presse).

O presidente da República iniciou as consultas

PARIS, 22.—O presidente da República começou, esta manhã, as

consultas para a escolha do novo chefe do Governo.

Nos círculos afectos ao chefe do Estado salienta-se que há, actualmente, dois pontos importantes para resolver: a crise governamental e a viagem que René Coty deve fazer, ainda este mês, aos Estados Unidos.

Caso a crise governamental não esteja resolvida na data marcada para a sua partida para os Estados Unidos, o presidente ver-se-á obrigado a adiar a viagem, pois, segundo a Constituição, o chefe do Estado não pode abandonar a França quando esta não tenha Governo.

O presidente recebe, sucessivamente, André Le Troquer, socialista e presidente da Assembleia Nacional; Gaston Monnerville, presidente do Senado; Albert Sarraute, presidente da Assembleia da União Francesa, e Émile Roche, presidente do Conselho Económico.

Durante a tarde, serão consultados os chefes dos grupos parlamen-

tares, pela ordem da respectiva importância numérica, começando por Jacques Duclos, «leader» do agrupamento comunista, constituído por 143 deputados.

O Gabinete demissionário reunise, hoje, provavelmente depois do almoço, a pedido de Mollet. — (F. P. e A. N. I.).

O presidente Coty irá aos Estados Unidos

PARIS, 22.—André Le Troquer, presidente da Assembleia Nacional, depois da entrevista com o chefe do Estado, declarou que, tendo analisado a situação geral, concordaram quanto a um ponto importante: não se renunciar à viagem presidencial aos Estados Unidos.

A crise ministerial prejudicaria não só a própria viagem, mas certas negociações económicas e financeiras que deviam encetar-se durante a estadia do presidente René Coty. — (F. P.).

A impressão nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22 — Será Guy Mollet chamado novamente a formar Governo? É esta a pergunta que se fazia, nos meios autorizados e diplomáticos, ao chegar a notícia da votação na Assembleia Nacional francesa.

De facto, pergunta-se, nesses meios, se será possível a qualquer outra personalidade constituir Governo, dadas as circunstâncias políticas actuais em França. Mas se, realmente, for confiado a Guy Mollet o encargo de formar o novo Governo, teme-se que a crise se prolongue durante várias semanas. Crê-se que o presidente da República deverá esgotar previamente todas as outras possibilidades, antes de confiar nova tarefa ao chefe do Governo que acaba de ser posto em minoria.

Além destas considerações puramente políticas, os meios autorizados perguntam se o presidente René Coty, que devia chegar a Washington em 3 de Ju-

nho, depois de sair de França em 28 de Maio, poderá efectuar a sua viagem. Parece ser difícil para o presidente encontrar a solução da crise num tão curto espaço de tempo ou sair de França tendo na sua frente uma crise ministerial.

Se a viagem do presidente Coty for anulada, o facto será aqui deveras lamentado e, desde já, se manifesta a esperança de que a visita se possa efectuar um pouco mais tarde.

Crê-se, também, que a opinião pública americana ficaria surpreendida no caso de a viagem não se realizar, pois tem sempre certa dificuldade em compreender, com exactidão, as causas verdadeiras e profundas das crises políticas francesas. E muito admirada ficaria por um adiamento, quando é certo que todos os preparativos estão feitos. No plano internacional, o debate do Conselho de Segurança, no momento em que foi conhecida a notícia da queda do Governo de Mollet, não tinha ainda terminado. É difícil a previsão sobre as repercussões deste acontecimento nos resultados que se contava obter da discussão na O. N. U. quanto à reabertura de negociações com o Egipto.

Teme-se, também, que a ratificação dos acordos sobre o Mercado Comum e a Euratom não venha a efectuar-se antes das férias parlamentares em França. Segundo os meios autorizados americanos, o facto poderá atrasar a integração europeia, factor principal da organização defensiva do Ocidente. — (F. P.).

Últimas notícias

Posse de dois juizes do Supremo Tribunal

No Supremo Tribunal de Justiça, esta tarde, tomaram posse do cargo de juizes-conselheiros, a que foram promovidos há dias, os srs. drs. João de Barros Morais Cabral e José Perestrelo Botelho.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram diversos juizes, advogados, solicitadores e outras pessoas amigas e admiradoras daqueles magistrados que, tanto no exercício dos seus cargos, como nas suas vidas particulares, e publicas, se têm imposto á admiração de toda a gente, pela sua inteligência, pelo seu apuro e pela sua dignidade.

A posse foi-lhes conferida pelo sr. conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

50 MIL PESSOAS

atacadas de gripe

SINGAPURA, 22 — Num relatório sobre a epidemia de gripe que está a grassar nos países do Sueste asiático, o ministro da Saúde Pública declarou que foram assinalados quatro casos mortais nas últimas três semanas, na colónia, e que 50 mil pessoas foram atacadas pela epidemia, que está a diminuir. — (F. P.).

A GRÃ-BRETANHA

não renuncia à bomba H

LONDRES, 22. — O primeiro-ministro, MacMillan, declarou que a Grã-Bretanha «nunca tomará a iniciativa de banir a bomba H, pois isso representaria, praticamente a derrota, em caso de guerra». — (A. N. I.).

O sultão de Marrocos

visita os Estados árabes

RABAT, 22. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma que o sultão Ben Youssef visitará, oficialmente, o Iraque, o Egipto e outros Estados árabes, depois da viagem que fará aos Estados Unidos, em Novembro. — (A. N. I.).

Outra vez adiada a exposição atómica americana

LAS VEGAS (Nevada), 22 — A mais forte explosão atómica das produzidas, até á data, nos Estados Unidos, efectuar-se-á em 27 de Junho, nos terrenos experimentais de Yucca Flat (Nevada)—segundo indicam de fonte bem informada, acrescentando que a sua potência irá de 60 a 75 quilotoneladas (três vezes mais elevada, pelo menos, do que a da bomba de Hiroshima).

O engenho explodirá a uma altitude de 500 metros na barquinha de um balão captivo, preso ao solo por quatro cabos de aço. — (F. P.).

Porta-aviões atómico

WASHINGTON, 22.—A comissão orgamental da Camara dos Representantes aprovou o projecto para a construção de um porta-aviões de ataque, accionado por energia atómica, munido de engenhos teleguiados e do material atómico mais moderno, orçamentado em 300 milhões de dólares.

A comissão opôs-se, contudo, a um programa de construção naval mais vasto e que compreendia a construção de mais cinco porta-aviões atómicos. — (F. P.).

Acordos de cooperação nuclear

WASHINGTON, 22 — Termina-

Estas conferências—conclui o comunicado—completam a que decorreu na Secretaria de Estado, em Fevereiro, sobre o mesmo assunto, e mostram o interesse que os quatro países nutrem pelo Euratom. — (F. P.).

As experiências com a bomba H

WASHINGTON, 22.—As experiências com a bomba H, no Pacífico, recomeçam no ano próximo — segundo foi, hoje, oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL DO RIBATEJANO de Salvaterra

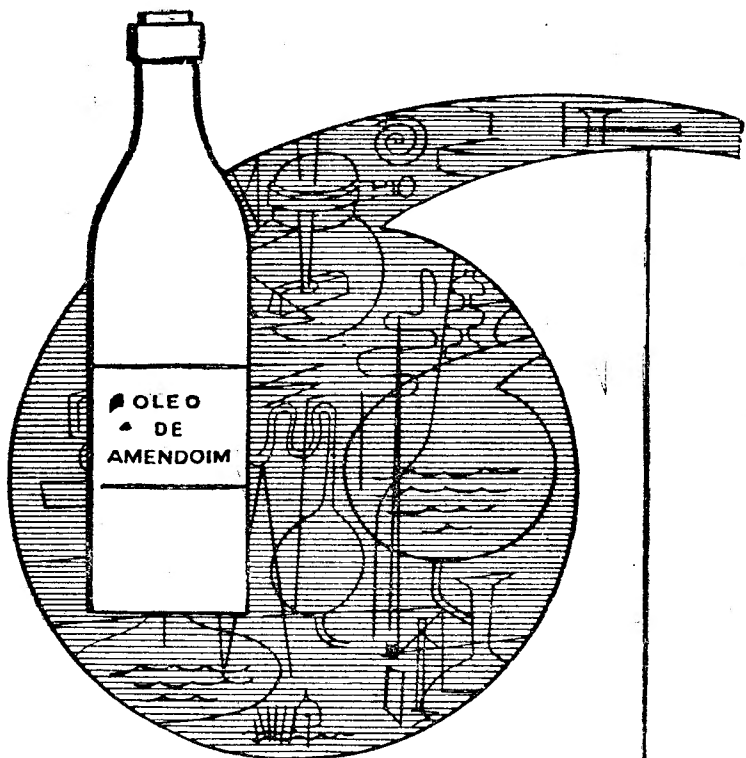
UMA PEGA 6\$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA

— E «VELHA, VELHISSIMA» —

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte



ACIDEZ zero graus

cosinhe com

Oleo

DE AMENDOIM

O TEMPÉRO DOS DIETÉTICOS